NÃO ENTREGAREMOS NOSSA TERRA E NOSSO SANGUE

OS PATRIOTAS REPELEM OS ACÔRDOS QUE DUTRA VAI CONCLUIR NOS ESTADOS UNIDOS — PLANO ABBINK E EMPRESTIMOS COLONIZADORES — OS NAZISTAS IANQUES AMEAÇAM VOLTAR ÁS NOSSAS BASES E IMPOR OS MAIS PESADOS SACRIFICIOS AO NOSSO POVO, NUMA GUERRA DE WALL STREET

"Visita de boa vontade" é como certos jornais classificam a viagem que o sr. Dutra fará aos Estados Unidos, esta semana. A expressão pode ser verdadeira, se dermos ás palavras o significado que devem ter. Já não é segredo para ninguem a imensa "boa vontade" da ditadura em atender ás exigencias formuladas pelos trustes e governo imperialistas de Washington. Boa vontade esta que, para todos os patriotas, ciosos da soberania nacional e preocupados com o progresso e a liberdade de nosso povo, representa uma politica monstruosa de traição ao Brasil.

Por isso é que os brasileiros esclarecidos encaram com fundadas apreensões e crescente revolta os entendimentos que o ditador vai concluir com os colonizado-

1 9 3 9

res nazi-ianques, em Washington.

ACORDOS DE TRAIÇÃO...

A verdade é que o sr. Dutra parte para os Estados Unidos após um longo periodo de conversações e entendimentos de bastidores para o assalto dos trustes sobre nossas fontes de riquezas, para a transformação do Brasil em base militar e arsenal de materiais estratégicos dos monopólios guerreiros de Wall Street. Sua visita ao pais do dolar é mesmo o coroamento de todos os preparativos colonizadores e guerreiros que, há alguns anos e, particularmente, desde a visita de Truman ao nosso pais, em 1947, vêm realizando os circulos governantes dos Estados Unidos junto á atual ditadura.

Recordemos alguns fatos capitais.

Depois do golpe de 29 de outubro, preparado e dirigido pelo ex-embaixador norte-americano no Rio de Janeiro, Adolfo Berle, intimo e particular amigo do quisling Juraci Magalhães, que se considera o "arquiteto" daquele pronuncamento reacionário contra o povo, os trustes ianques passaram a atuar cada vez mais abertta e descaradamente em nosso pais. Já na época da Constituinte, segundo a denuncia até hoje não desmentida do sr. Artur Bernardes, o agente da "Standard Oil", mr. Schoppel inspirava a redação de artigo da atual Constituição, precisamente aquele que se refere á exploração de nosso sub-solo, abrindo as portas, assim, á dominação estrangeira sobre as nossas fontes da matérias-primas.

Depois de Schoppel vieram Hoover e Curtice, seguidos de Nelson Rockefeller, todos êles pertencentes aos trustes petroliferos ianque e atraidos pelo cheiro

1 9 4 9

de petroleo em nosso pais. A consequencia das atividades desses emissários de Wall Street foi a apresentação ao Parlamento do Estatuto entreguista do petróleo, que só não está ainda aprovado em virtude do grande movimento patriótico que se levantou em defesa de nosso "ouro negro".

Mas os trustes ianques não querem somente o petróleo do Brasil. Querem nossos minérios — ferro, manganês, areias monasiticas, uranio, etc. — e por isso saltaram no pais outros visitantes, figuras de alto coturno de Wall Street, entre eles Jim Fairless, presidente da "United States Steel", o maior truste de aço em todo o mundo.

Esses entendimentos particulares dos homens dos trustes com a ditadura de Dutra para o assalto ás riquezas nacionais passaram, porem, a entendimentos de governo a governo, após as conversações aqui estabele-

(Conclui na 11.ª pág.)

COMENTARIO NACIONAL

DEFENDAMOS NOSSA IMPRENSA GUIA DA LUTA PELA PAZ

AS duas ultimas edições de A CLASSE OPERARIA foram apreendidas pela gestapo da ditadura. As oficinas em que é impressa estão cercadas pelos beleguins de Lima Camara. Há, claramente, um plano policial para realizar o impossivel: — fazer calar a nossa voz de patriotas e defensores da paz.

Já sobre outros orgãos da imprensa popular se abatem as mesmas perseguições, o mesmo terrorismo, as mesmas intimidações. A "Folha do Povo", desta Capital foi suspensa por seis meses. Os jornais "Hoje" e "Noticias de Hoje", de São Paulo, estão impedidos de circular. "O Democrata" e a "Folha Cearense" de Fortaleza estão igualmente suspensos. O jornal "A Verdade", de Aracajú, teve recentemente, suas oficinas invadidas e presos seu diretor e os gráficos que o confeccionavam.

A ditadura tenta, assim, liquidar com a imprensa livre, enquanto o sr. Dutra, sem tremer a voz, afirma cinicamente em seu discurso de 1.º de Maio, que nunca como hoje a imprensa gosou, no Brasil, de tanta liberdade. Compreende-se a liberdade de imprensa a que se refere o ditador — a liberdade para a imprensa dos trustes, de mistificar a opinião pública, de fazer a propaganda de guerra e de defender a colonização do pais pelos agressores nazi-ianques. Por isso mesmo é que se procura acabar, de vez, com os jornais a serviço do povo, que desmascaram os provocadores de guerra e os traidores dos interesses nacionais. E que a ditadura se lança com maior desespero a esta tarefa, justamente agora quando se tornam mais sérios os compromissos que está assumindo com o govêrno imperialista de Washington, para entregar aos trustes ianques as nossas riquezas naturais e para levar nosso pais á guerra de rapina que preparam os magnatas atômicos.

O cêrco policial com que o governo de Dutra espera asfixiar a imprensa do povo é mais um passo na preparação guerreira em nosso pais. E' mais uma dessas perseguições ao movimento em defesa da paz que a ditadura vem realizando sangrentamente para atender aos interesses de seus patrões de Wall Street. Os agressores atômicos de Washington e seus titeres em nosso pais sabem que não conseguirão arrastar nosso povo para qualquer de suas aventuras guerreiras se a opinião pública estiver plenamente esclarecida sôbre os seus objetivos criminosos. E sabem que, nas condições atuais de nosso país, é a imprensa popular o veiculo mais eficiente para esse esclarecimento, para a mobilização e organização dos patriotas pela defesa da paz e pela soberania nacional. Visam-nos, portanto, como cães raivosos.

Mas a ditadura e os imperialistas nazi-ianques não atingirão, como pensam, os seus objetivos. Nosso povo que não poupará sacrificios para defender a paz contra os incendiarios de guerra, para defender a soberania nacional contra os colonizadores imperialistas e os "quislings" nativos, não poupará tambem sacrificios para defender a sua imprensa. Manter a imprensa popular, agora, manter em circulação jornais como "A Classe Operaria", é conservar acesa em nosso país a chama do patriotismo, que orienta as lutas de nosso povo pela independência da pátria e pela derrota dos traficantes de guerra, por liberdade e democracia. Em todas as aldeias e fazendas, em todos os bairros e cidades em que os patriotas lutem e se organizem em defesa da paz e de suas reivindicações, devem lutar também para ajudar materialmente, para divulgar e defender das ameaças policiais o nosso jornal, a nossa A CLASSE OPERARIA, pela qual, no passado, muitos dos melhores filhos de nosso povo não hesitaram em dar a vida.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — RIO DE JANEIRO, 14 DE MAIO DE 1949 — N.º 174

Um Congresso de Mulheres PELA PAZ E O BEM-ESTAR

ZULEIKA ALEMBERT

ESTA CONVOCADO para êste mês (de 22 a 25) o Primeiro Congresso Brasileiro de Mulheres. E' um fato da maior importancia nas lutas em que se empenha o povo para varrer a miséria de nossa pátria, para expulsar de milhões de lares a fome, a tuberculose e o analfabetismo, para garantir um futuro de paz e liberdade para o nosso povo.

O Congresso, é certo, não vai resolver por si só estes problemas. Mas, lançando as bases para o desenvolvimento das organizações femininas em nosso país, para a unidade de milhares de mães, esposas, filhas e irmãs, em defesa dos direitos e das mais profundas aspirações das mulheres brasileiras, reforçará a luta de todo o povo por liberdade e bem-estar. Pode o Congresso lançar as bases deste poderoso movimento feminino de que necessita a causa da paz e da liberdade em nosso país? Evidentemente que pode. A sua convocação é realizada quando centenas e centenas de mulheres, em diversos Estados, já se encontram organizadas em torno de Uniões Femininas e associações de donas de casa para a luta contra a carestia de vida, pelos direitos da mulher, pelo futuro e bem-estar dos filhos e em defesa da Paz; quando, no Distrito Federal, em São Paulo, Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais já se realizaram congressos estaduais de mulheres nos quais as delegadas dos bairros e das fábricas, das repartições públicas e das profissões liberais demonstraram que existem um grande número de reivindicações comuns a população feminina do Brasil, e que para alcançá-las, estão as mulheres dispostas a lutar unidas e organizadas.

E não poderia ser de outra maneira, quando as condições de vida das grandes massas populares se agravam terrivelmente e as mulheres, quer dentro de seus lares, quer no trabalho das fábricas, dos escritórios ou repartições se vêm a braços com as mais sérias dificuldades. Qual a dona de casa que, neste momento, não sente a necessidade de lutar contra a carestia da vida, que abala quase todos os orçamentos domésticos e vai impondo novas e novas privações a milhares de familias brasileiras? Qual a dona de casa que não [illegible] se bater contra a falta de gêneros, que está reintroduzindo o insuportavel regime das filas, como na época da última guerra? Qual a mãe que não se vê, hoje, na necessidade de lutar pelo barateamento e gratuidade do ensino, por mais escolas e por créches para os seus filhos, já que a educação se torna cada vez mais privilégio dos afortunados?

As mulheres trabalhadoras que, além desses problemas, têm numerosos outros, como o de garantia de salários iguais para iguais tarefas, o da habitação, o da proteção á maternidade, o dos transportes e da falta de água sentem que a unidade de todas as mulheres na luta pelas reivindicações femininas é tambem o caminho para a conquista de suas maiores aspirações. Por isso estarão elas neste Congresso apoiando e cimentando a continuação de um vigoroso movimento feminino em nosso país.

Mas, diante do panorama que se apresenta mundialmente, o coração feminino sentir-se-ia egoista e irresponsavel, se não estremecesse de apreensões e revolta com as concretas ameaças de guerra que pesam sôbre a humanidade. Que problema pode ter prioridade para nós, mulhe-

(Conclui na 11.ª pág.)

MANIFESTO DO CONGRESSO DA PAZ

"Estamos Preparados e Resolvidos a Ganhar a Batalha da Paz, Isto é, a Batalha da Vida"

Reproduzimos a seguir, o texto integral do Manifesto lançado em Paris pelo Congresso Mundial dos Partidários da Paz:

NÓS, delegados dos povos, vindos de 72 paises do mundo;

Nós, mulheres e homens de todas as civilizações, de todas as crenças, de todas as filosofias, de todas as cores:

Adquirimos plena consciencia do terrivel perigo que ameaça outra vez o mundo: O PERIGO DE GUERRA.

Quatro anos depois da tragedia mundial, os povos são empurrados a uma perigosa corrida aos armamentos.

A ciencia, que deve assegurar a felicidade humana, é desviada de seus destinos e consagrada, pela força, a

(Conclui na 8.ª pág.)

7 DIAS NO MUNDO

UNIÃO SOVIETICA

Andrei Gromyko, formulou graves acusações à politica de guerra norte-americana, quando declarou que os Estados Unidos e a Grã Bretanha «estão convertendo a Espanha franquista numa base militar para utilizá-la numa guerra contra a URSS». Gromyko declarou mais que os ianques não puderam refutar a denuncia apresentada pelo delegado polonês, segundo a qual os Estados Unidos possuem uma rede de 70 bases aéreas na Espanha.

— o —

ITALIA

As ultimas eleições verificadas na Sardenha evidenciaram consideravel perda de terreno pelo Partido Democrata Cristão, de De Gasperi, ao mesmo tempo que um progresso das forças populares notadamente os comunistas. Com efeito, os demo-cristãos que obtiveram 309 mil votos em 18 de abril de 1948, não passaram, agora, dos 193 mil ao passo que a coligação comunista-socialista passou de 122 mil em 18 de abril para 144 mil no ultimo pleito dos quais sómente aos comunistas foram dados mais de 110 mil votos.

— o —

IUGOSLAVIA

Três oficiais superiores abandonaram a Iugoslávia e se refugiaram na Rumania: Supak Boris, chefe da guarnição aérea de Belgrado, Dpoevlic Alexandre, chefe do Estado Maior da Aviação Iugoslavia e o comandante da base de paraquedistas, Obradoviche Militin. Em carta publicada no «Scanteia», orgão do Partido Operário Rumeno, denunciam o «recrudescimento do capitalismo reacionário» e afirmam que «Belgrado está inundada de espiões ingleses e americanos».

— o —

FRANÇA

As eleições de domingo ultimo em Toulon e Issoudon o Partido Comunista conseguiu, na primeira das cidades acima, manter suas 13 cadeiras a despeito da coligação de todos os demais partidos contra o PCF. Em Issoudon, os comunistas passaram de 9 para 10 cadeiras, ganhando uma, portanto.

— o —

CHINA

Prossegue [illegible] o avanço do Exército de Libertação da Nova China [illegible] à China Meridional. O [illegible] estabelecido pelas fôrças libertadoras se faz sentir especialmente em tôrno das cidades mais importantes das provincias de Chekiang e [illegible].

— o —

FORMOSA

A «Liga para a Emancipação de Formosa» enviou aos [illegible] membros da Comissão do Extremo Oriente um manifesto pela autonomia da ilha e contra a tirania chinesa. O manifesto termina dizendo que «quinhentos mil jovens estão prontos a pegar em armas para expulsar a canalha do Kuomintang refugiada em Formosa».

Contribuição da URSS à Causa da Paz

O ACÔRDO entre a União Soviética e as chamadas potências ocidentais sôbre Berlim foi inegavelmente uma grande vitória das forças da paz e uma das mais poderosas contribuições da URSS à causa da paz mundial.

Não é por acaso que os dirigentes da politica de guerra e agressão acendem agora em tratar do problema alemão no seu conjunto, quando antes haviam recusado sistematicamente qualquer solução para o mesmo. Seu recuo, aceitando a convocação do Conselho de Ministros do Exterior dos 4 Grandes, deve-se igualmente à firme atitude da União Soviética, exigindo o respeito aos tratados de Yalta e Potsdam e à mobilização mundial dos partidários da paz.

...Revelaram-se inúteis as infames tentativas dos grupos imperialistas de criarem um "caso de guerra" em Berlim, acusando a URSS de haver imposto um "bloqueio" à antiga capital alemã e tentando arrastar a contenda para o campo mais propicio aos imperialistas: o Conselho de Segurança da ONU dominado pelos anglo-americanos. O órgão legal para resolver o problema, demonstrou-o Vishinski em seu discurso de 4 de outubro no Conselho de Segurança, é o Conselho de Ministros do Exterior das quatro grandes potências. "Êsse — disse Vichinski — é o caminho que não viola o Estatuto da ONU nem os tratados internacionais ao pé dos quais figuram as assinaturas dos governos e das nações respectivas".

Resta porém um longo percurso a vencer: as conversações no Conselho de Ministros convocado para 23 do corrente.

As aves de rapina da guerra imperialista, como Churchill, continuam a buscar seus cálculos no desacôrdo, porque o acôrdo seria um golpe mortal nos preparativos da nova conflagração mundial dos monopolistas americanos e ingleses. Mas, enquanto um acôrdo pressupõe concessões mútuas, os mais categorizados porta-vozes dos imperialistas ianques, como o Secretário de Estado Acheson, afirmam: "A solução das nossas divergências em Paris dependerá da disposição da Rússia..." Partindo de tais bases, erá impossivel qualquer acôrdo, como tem sido até agora, devido à politica de imposição dos governos imperialistas, particularmente o dos Estados Unidos.

Mas se esta é a tendência dos circulos dirigentes ianques, bem outra é a da poderosa União Soviética. Já esta semana a radio de Moscou divulgava um comentário em que traduzia os desejos de colaboração da URSS com os países capitalistas, afirmando:

"A coalizão anti-hitlerista das três grandes potências deu às nações do mundo um esplêndido exemplo de colaboração proveitosa e, certamente, é natural que se dois sistemas diferentes puderam colaborar na guerra, podem fazê-lo em maior escala na paz. Essa colaboração não só é possivel em favor da paz estável, como de todos os povos que desejam a paz".

Ainda há poucos dias, o ex-vice-presidente dos Estados Unidos Henry Wallace afirmava que "o Departamento de Estado solapou durante mais de um mês a oferta feita pela União Soviética para levantar o bloqueio de Berlim". Segundo Wallace, "as concessões soviéticas demonstraram a falsidade do mito em que está baseado o Pacto do Atlantico e rendeu homenagem à URSS pelos seus esforços em favor da consolidação da paz."

Todas as ações da URSS, desde o fim da guerra, confirmam na prática as palavras de Stalin, sobretudo sua entrevista com o político e homem de negócios norte-americano Harold Stassen, em maio de 1947, quando afirmou:

"QUERO TESTEMUNHAR O FATO DE QUE A U.R.S.S. DESEJA COOPERAR", acrescentando:

"E' necessário fazer distinção entre a possibilidade de cooperar e o desejo de cooperar. A possibilidade de cooperar existe sempre, mas nem sempre está presente o desejo de cooperar. Se uma parte não deseja cooperar, o resultado será o conflito".

E o construtor do Estado Socialista citava um exemplo histórico:

"Quando nos reunimos com Roosevelt para discutir as questões da guerra, não nos demos nomes. Estabelecemos a cooperação e conseguimos derrotar o inimigo".

Posteriormente, numa entrevista com o deputado trabalhista inglês Ziliacus, Stalin reafirmaria:

"Esses países (Inglaterra e EE. UU.) serão bemvindos se desejarem melhorar suas relações com a União Soviética, e o governo soviético está preparado para ir até o meio do caminho a fim de encontrá-los... da vez que a experiência de vencer [illegible] ser perfeitamente possivel a cooperação entre países que possuem sistemas econômicos-sociais diferentes. Por outro lado, se não quiserem presentemente melhorar suas relações com a União Soviética, a URSS terá de passar sem essa cooperação até chegar o momento em que eles se ajustem à realidade e percebam que é necessário no mundo de hoje a cooperação internacional. Podemos esperar. Somos um povo paciente".

E' desejo de cooperar e confiança nas forças da paz propôr, como fez a URSS há quase um ano, a retirada conjunta de todas as tropas de ocupação da Alemanha.

E' desejo de cooperar e confiança nas forças da paz retirar, como fez a URSS em dezembro do ano passado, as tropas de ocupação da Coréia do Norte enquanto seu apêlo aos EE. Unidos para chamar suas tropas de ocupação da Coréia meridional era recusado pelo governo de Washington.

Assim, tanto as declarações inequivocas dos dirigentes soviéticos como suas ações, demonstram o desejo firme de cooperar por parte da URSS e reforçam a causa mundial da paz. **Qualquer insucesso nas conversações do Conselho de Ministros do Exterior na próxima reunião de Paris será resultado da politica de imposição, a única que tem sido posta em prática até agora pelos promotores da nova guerra mundial nas suas relações com os outros países.**

Quanto aos povos, êles confiam cada vez mais na firmeza do país do socialismo vitorioso e na sua própria força, como os baluartes invencíveis da causa da paz.

PARTILHA ENTRE FERAS

AS HIENAS do imperialismo estão utilizando a ONU para devorarem as antigas colonias italianas da Africa, as quais, segundo a Carta das Nações Unidas, deveriam ficar sob regime de fideicomisso da própria Organização mundial.

Os fantoches dos paises coloniais estão levando á prática um plano consertado entre os governos da Inglaterra e da Italia, embora a Italia não seja membro da ONU. E, de acôrdo com esse plano, ficarão sob "tutela" da Inglaterra a Cirenaica, da França o Fezzam, e da Italia a Tripolitania, regiões componentes da Libia. A Somália será entregue á "tutela" da Italia. Anexações e "regimes especiais" serão impostos a outras antigas colonias italianas, como a Eritréia.

Trata-se de uma partilha de lobos, dessas tão comezinhas entre paises imperialistas.

Os povos daquelas regiões tão apressadamente distribuidas como restos de um animal abatido, nem sequer foram consultados pelos autores da partilha ignominiosa. Continuará a pesar sôbre seu destino a mão de ferro do opressor estrangeiro, não importando a nacionalidade. A vontade das feras deve prevalecer. E, com os votos de paises semi-coloniais, como o Brasil, Chile, Argentina, México, Etiopia e Africa do Sul, ao lado das potencias imperialistas, impõe estas a sua vontade através da Comissão Politica da ONU.

É uma das maiores infamias a que um organismo da ONU dá o seu beneplácito, uma vez mais através da "maioria" sempre dócil aos desejos dos grupos imperialistas.

Não há duvida que os principais beneficiários da resolução da Comissão Politica da ONU são os imperialistas ianques, que já mantem inumeras bases militares naquelas antigas possessões italianas, hoje praticamente transformadas em colonias de Wall Street. De qualquer forma, são os bandos imperialistas a dominarem povos que lutam há seculos contra a opressão estrangeira e que aspiram à liberdade, pela qual milhares de seus filhos morreram na segunda guerra mundial.

É desta espécie a politica de "ajuda ás regiões atrasadas do globo", de que tanto falam Truman e Bevin.

LEIA ASSINE E DIVULGUE "PROBLEMAS"

PORQUE NÃO OCUPARAM...

OS CIRCULOS governamentais dos Estados Unidos têm se ocupado ultimamente em explicar ao mundo as razões por que ocuparam esta ou aquela capital da Europa. A lembrança de tais justificativas apareceu pela primeira vez nos meios fascistas dos Estados Unidos, a propósito de Berlim. A conhecida revista nazista "Seleções" procurou convencer aos seus leitores que o exercito americano não ocupou a capital alemã... porque não quis. Alegaram os propagandistas ianques que as forças norte americanas da segunda frente foram forçadas a uma "retificação de suas linhas", um recuo para o Elba, "a pedido do comando soviético". A mentira foi desmascarada em seguida. As autoridades militares da URSS demonstraram que jámais fizeram qualquer pedido neste sentido aos americanos.

Mas agora não é uma revisteca qualquer a reclamar "feitos heroicos" que não foram realizados por magnanimidade. É o proprio Departamento de Estado que vem explicar por que os americanos não ocuparam Praga em 1945. É a mesma mentira usada para o caso de Berlim: Praga não foi ocupada pelos americanos a pedido dos soviéticos!

Essas alegações se parecem bastante com as de Hitler: "Ainda não ocupamos Leningrado por que não quizemos". Se o chefe nazista fôsse vivo ainda "explicaria" porque não ocupara Moscou, porque não dormira no Kremlim, por que não conquistára o petroleo do Caucaso, porque perdera os trigais da Ucrania.

No entanto, a razão de tudo isso foi bem simples: uma fôrça mais poderosa do que as hordas fascistas se erguia, e onde os bandidos alemães haviam estabelecido a tirania se impunha a libertação. O Exercito Soviético estava ao lado dos povos.

Os americanos não ocuparam Berlim, como não ocuparam Praga, nem Varsóvia nem Budapest, nem Sofia, nem Bucarest — e os povos da Europa centro-oriental devem hoje sua liberdade a este fato. Da Alemanha Oriental às fronteiras da URSS eclodiram forças novas que esmagaram velhos opressores nacionais e estrangeiros e estão construindo patrias livres e felizes.

O mesmo não podem dizer ainda os povos "libertados" pelos anglo-ianques, como o francês e o italiano, cujo destino continua amarrado a velhas e apodrecidas oligarquias financeiras alimentadas pelos imperialistas dos Estados Unidos.

Continuamos a Tradição dos Libertadores de Escravos

O 13 DE MAIO assinala uma das grandes datas dos trabalhadores brasileiros: a libertação da escravatura negra em todo o país, através de um decreto governamental que vinha reconhecer uma situação de fato. Realmente, a luta pela abolição já se tornara de tal forma popular em todo o país, já dominara tão amplas camadas populares, que a vitória do abolicionismo se tornara uma questão de vida ou de morte. Alegam os historiadores das classes dominantes, que a monarquia deve sua queda à emancipação dos escravos. Mas a realidade é que com a libertação, a monarquia apenas procurava sobreviver a si mesma.

Os ideais da libertação, como os da República, já empolgavam as forças progressistas nacionais, eram uma imposição da própria marcha da história.

Assinala Prestes que os milhões de escravos foram substituidos por milhões de servos em cujo trabalho se apoia o regime latifundiário atual. Esta constatação de Prestes nos adverte de quanto ainda devemos lutar para conquistar a completa libertação dos descendentes dos escravos de ontem, os assalariados de hoje.

Com a mesma brutalidade com que no passado os senhores de escravos esmagavam as revoltas dos negros, são atacados hoje pelas forças policiais das classes dominantes operários em greve por aumento de salários ou camponeses que lutam por terra ou por melhores condições de trabalho.

Movimentos pacíficos como o dos camponeses paulistas reunidos ainda há pouco num Congresso, em Santo Anastácio, encontram pela frente a mesma ferocidade policial que encontravam os escravos ao se rebelarem contra os antigos senhores. São tiroteiados e massacrados, suas casas invadidas, suas plantações arrasadas, perseguições as mais infames são impostas às suas famílias. Caem sob as balas dos sicários de Dutra como caiam sob o facão dos capitães-do-mato os escravos fugidos.

Ainda esta semana divulgava o "Correio da Manhã" um telegrama de Marília anunciando que a policia paulista havia impedido a realização de um congresso camponês destinado a tratar das reivindicações mais urgentes dos trabalhadores do campo. Dizia o telegrama: "Policiais colocados

(Conclui na 11.ª pág.)

7 DIAS NO CONTINENTE

CHILE

Os universitários chilenos realizaram uma greve de 24 horas, em sinal de protesto pela, prisão de um colega acusado de haver infringido a «lei de defesa da democracia». Em frente à Universidade do Chile teve lugar um gigantesco comicio, onde foi denunciada a politica de opressão do govêrno Videla. Seguiu-se uma passeata até o Palácio da Moeda, entre vivas á democracia e á liberdade.

*

ARGENTINA

Importante conferência verificou-se entre o chanceler Bramuglia e o sr. Haradim, encarregado de negócios da URSS na Argentina. As conversações foram dedicadas ao estudo das trocas comerciais a serem realizadas entre os dois países. A Argentina exportará para a União Soviética, couros, lãs óleos vegetais e matérias graxas, importando, em troca, o petróleo da URSS.

*

GUATEMALA

Um amplo movimento grevista se processa nas ferrovias da América Central, de propriedade dos imperialistas norte-americanos, tendo sido a parede iniciada na Guatemala. Os ferroviários da República do Salvador declararam-se em greve de solidariedade. Os grevistas exigem aumento de salários e a demissão do gerente ianque J. H. Wilson.

*

VENEZUELA

O dirigente sindical Faria, representante dos sindicatos venezuelanos, falando á imprensa soviética, denunciou que reina o terror na América do Sul contra o movimento operário e protestou contra os assassinatos de lideres sindicais em Cuba, São Domingos, Nicaragua, Argentina e Brasil.

*

URUGUAI

Enrique Pastorino, lider sindical e delegado fraternal do Uruguai no Congresso da Federação dos Sindicatos Soviéticos, declarou que a cisão dos sindicatos anglo-americanos não provocou nenhum movimento hostil à Federação Sindical Mundial, no seio dos sindicatos latino-americanos, tendo redundado, portanto, no mais completo fracasso o intuito dos agentes imperialistas da Federação Americana do Trabalho.

*

MEXICO

Falando á imprensa mexicana, logo após sua chegada do Congresso Mundial dos Partidários da Paz realizado em Paris, Vicente Lombardo Toledano declarou que o Congresso Americano Pró-Paz realizar-se-á no México, tendo inicio no dia 1.º de agosto próximo.

Acrescentou em suas declarações que «a geração que acaba de fazer a segunda guerra mundial não quer fazer uma terceira guerra e aproveitará todas as oportunidades para condená-las de mil maneiras.

Continuamos ao Lado do Heroico Povo da Espanha

RUI FACÓ

ESTE CASO da Espanha na ONU é um dos mais desmoralizantes para o conceito mundial do Brasil, em todo o governo de Dutra. Os Estados Unidos impuseram ao nosso país um papel humilhante: limpar o caminho para trazer Franco ao seio das Nações Unidas, desde que, secretamente embora, está êle de fato dentro da aliança militar e guerreira do imperialismo ianque.

Uma das decisões mais acertadas da ONU, a aplicação de sanções diplomáticas contra o regime franquista, foi agora destruida de um golpe, com o simples manejo de uma "maioria" de servis do Departamento de Estado. A representação de Dutra encabeçou essa triste "maioria", formada fundamentalmente, e não por acaso, de países latino-americanos.

Interessava ao Brasil a manobra agora vitoriosa? Os fatos mostram que não. Propôs o delegado Muniz que a ONU deixasse as nações a ela filiadas "em inteira liberdade de ação no que se refere às suas relações diplomáticas com a Espanha", alegando uma suposta desvantagem de uns países em relação a outros. Mas por acaso o governo de Dutra cumpriu a resolução da ONU de 1946, que determinava a retirada das representações diplomáticas em Madrid? De forma alguma. Dutra e Franco continuaram a entender-se amistosamente. Desde o fim da guerra, as transações comerciais entre o Brasil de Dutra e a Espanha de Franco tem aumentado sempre. Em 1948 importamos da Espanha mercadorias num total de 17 milhões de pesetas, contra pouco mais de 412 milhões em 1947. Para Franco temos enviado inclusive gêneros de primeira necessidade que escasseiam em nosso país, como acontece com o feijão.

O mesmo ocorre, em escala muito maior, com os Estados Unidos, a Inglaterra e demais países cujos governos sustentam a tirania fascista espanhola.

Assim, fica bastante claro que não eram restrições comerciais que se desejava eliminar com a proposta do delegado de Dutra na ONU. O interesse dos grupos imperialistas anglo-americanos é reforçar o regime de Franco, esmagar a luta do bravo povo espanhol pela sua libertação.

Com um regime periclitante, a Espanha não poderá jamais ser a base militar de que necessitam urgentemente os imperialistas naquela área vital do Mediterraneo. A própria desconfiança nos seus fantoches da França, a certeza de sua fragilidade como governo imposto ao povo francês, orienta a política dos Estados Unidos para um reforçamento de suas posições na península Ibérica, num dia incluindo Portugal no Pacto do Atlantico Norte e no dia seguinte obrigando a ONU a retroceder vergonhosamente de uma de suas mais justas posições.

A resolução em favor de Franco imposta à ONU pelos satélites americanos está assim perfeitamente enquadrada nos preparativos de guerra dos Estados Unidos. E' uma tentativa do imperialismo de garantir-se na Espanha a mesma posição conquistada através da intervenção armada pela Alemanha e Itália quando preparavam a segunda guerra mundial.

O caso espanhol na ONU vem mais uma vez chamar a atenção para a política anti-nacional seguida pelo governo Dutra em suas relações com os demais países. Em outubro de 1947, baseando-se no comentário de um jornal literário de Moscou, Dutra rompia violentamente com o governo socialista da URSS, o mais progressista de toda a história da humanidade e com o qual mantivemos relações apenas alguns meses em três decênios de sua existência. No entanto, com os bandidos fascistas, as relações do governo brasileiro são as melhores. Assim foi com a Itália de Mussolini e a Alemanha de Hitler, até a infame agressão de que fomos vítimas. Assim continua com a Espanha de Franco, esse órfão do nazismo adotado pelos anglo-americanos.

Essa política não interessa ao povo brasileiro, é contrária às suas aspirações de democracia, liberdade e progresso, de que o bando de Franco é a negação mais completa. Essa política só aproveita aos grupos imperialistas dos Estados Unidos, que a impõem a seus satélites, enquanto enchem a boca de "defesa da democracia" e se fantasiam de vanguardeiros da liberdade.

O povo brasileiro, como todos os povos que amam a democracia sem linchamentos de negros e a liberdade sem controle dos trustes, repele a política de traição nacional seguida pela camarilha de Dutra e exige que as nossas relações com os demais países sejam pautadas no mais absoluto respeito à soberania nacional e ao mais elementar de todos os direitos — o direito de lutar contra a opressão.

E' por isso que seguimos com admiração a luta heroica do valente povo espanhol e cada vez mais odiamos Franco.

O PROBLEMA AGRARIO NA OBRA DE LIMA BARRETO

Por JACOB GORENDER

Se vivo fôsse, Lima Barreto teria completado ontem os seus 68 anos. Morreu, entretanto, no dia 1.º de novembro de 1922, em plena maturidade por conseguinte, o romancista que, no nosso passado, foi o mais ligado às massas populares, o mais fiel e corajoso interprete do seu sofrimento e, na medida em que isso lhe era possivel na época em que viveu, tambem das suas aspirações.

Na obra artistica de Lima Barreto é que está a sua política. O homem que via tantos problemas angustiantes ao seu redor não podia se perder na arte pela arte, nas filigranas abstracionistas e introspectivas em que se enredam os incapazes ou os covardes.

Lima Barreto fustigou, de diversas maneiras, a farsa que os partidos da classe dominante levavam a efeito com o sufragio universal e o regime republicano. A amargura que há na obra do criador de Policarpo Quaresma se explica, por isso, pela constatação que ele fazia da ausencia, no seu tempo, de um instrumento politico ao qual pudesse ligar a sua ação pessoal para transformar uma sociedade corrupta e injusta. Mas o que não pôde fazer através da ação pessoal, ele o realizou através da arte, uma arte em que sempre tomou partido, em que denunciou a corrupção e a mesquinhez dos opressores e em que revelou sem meias palavras as chagas da miseria.

A obra de Lima Barreto é, de cima a baixo, um desmentido à tese dos literatos que, nas recentes eleições da ABDE, se agruparam em torno do sr. Afonso Arinos para colocar a arte e toda a atividade cultural num impossivel campo neutro e "apolitico". A obra de Lima Barreto, que odiava a hipocrisia, é abertamente politica, não se separa das convicções politicas do seu autor, que soube estar ao lado da gente humilde do povo contra as altas esferas de exploradores. Pôde, por isso mesmo, penetrar profundamente em alguns problemas da sociedade brasileira do seu tempo, que, só nos dias atuais atingem os graus mais agudos de decomposição.

E' admiravel, por exemplo, como no "Triste fim de Policarpo Quaresma", romance publicado em 1911, encarou Lima Barreto o problema agrario descobrindo com perspicacia seu aspecto fundamental. Nesse romance, o grande escritor carioca fez a sátira mais completa do porque-me-ufanismo, mas ao mesmo tempo, pôs à luz toda uma serie de questões, entre elas a questão agraria, com uma coragem que talvez só tivesse paralelo em Euclides da Cunha.

O criador de Isaias Caminha não se aproximou do nosso camponês para romantizá-lo sob um falso lirismo bucolico. Viu a sua miseria, mas — aí está o mais importante — não o acusa covardemente como culpado por ela. Para dizer porque o camponês não cultiva a terra, põe na boca de um sitiante a explicação:

— "Terra não é nossa... E frumiga?... Nós não tem ferramenta... Isso é bom para italiano ou alamão, que Governo dá tudo... Governo não gosta de nós"...

Mais adiante, o romancista raciocina através de um dos seus personagens:

"E a terra não era dele? Mas de quem era, então, tanta, terra abandonada que se encontrava por aí? Ela vira até fazendas fechadas, com as casas em ruinas... Porque esse açambarcamento, esses latifundios inuteis e improdutivos?"

Em outro trecho da obra citada, ao enumerar os principais entraves que impedem o levantamento da agricultura brasileira, aponta, em primeiro lugar, a grande propriedade, seguida "das exações fiscais da carestia de fretes, da estreiteza dos mercados e das violencias politicas".

Lima Barreto foi dos poucos que, no passado observaram, com honestidade e agudeza, um dos problemas essenciais de nossa Patria. Fê-lo como romancista em paginas satiricas de imortal envergadura. Com o Partido Comunista, que nasceria no mesmo ano em que morreu o autor de "Clara dos Anjos", o problema já aparece como reivindicação politica. Caberia, porem, a Luiz Carlos Prestes, a partir de 1930 e sobretudo depois de sua libertação, em 1945, a analise rigorosa da questão à luz da ciencia marxista-leninista. Foi Prestes, de fato, quem, através de uma argumentação cientifica irrefutavel, mostrou no latifundio semi-feudal a causa basica do atraso nacional, relacionando-o à opressão imperialista e a uma serie de outros aspectos do desenvolvimento economico e social do povo brasileiro. Foi, alem disso, Prestes quem, elevando a questão ao seu devido nivel, apontou o caminho para resolvê-la, o caminho precisamente da revolução agraria e anti-imperialista sob a direção do proletariado.

Não surpreende que Lima Barreto, o escritor clarividente em tanta coisa superior à mediocridade intelectual do seu tempo, tivesse sido durante anos a fio sistematicamente sabotado pelos circulos literarios oficiais. A sua obra combativa constitui, entretanto, um dos mais preciosos elementos do patrimonio cultural, que ao nosso povo cabe preservar. E que será preservada e ressaltada com a necessaria justiça na medida somente em que o nosso povo lutar contra o latifundio, contra os politicos corruptos da classe dominante, a imprensa venal, os literatos sem brios, o racismo de origem nativa ou ianque — todas essas monstruosidades que Lima Barreto castigou com a sua pena colocada a serviço da gente humilde e explorada.

15 de Maio -- Dissolução da I. C.

A 15 DE MAIO completam-se seis anos da dissolução da Internacional Comunista, III Internacional fundada por Lenin em 1919, no ano seguinte ao término da guerra imperialista.

A classe operária do mundo inteiro colhe hoje os frutos da grande batalha travada pelo fundador do primeiro Estado Socialista, denunciando os que traiam o proletariado procurando arrastá-lo a uma luta inter-imperialista, tentando levá-lo a tomar partido ao lado da burguesia deste ou daquele país. Lenin defendia consequentemente o verdadeiro internacionalismo proletário, o solidariedade ativa entre os trabalhadores de todo o mundo.

Hoje, ninguem pode desconhecer que foi ao êxito da batalha travada por Lenin pela edificação da Internacional Comunista que se devem as formidáveis vitórias do marxismo no mundo inteiro. Foi o internacionalismo consequente, não de palavra, mas de fato, que ajudou a forjar a potencia gigantesca da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, sob a direção de Stalin, desde a morte de Lenin em 1924. Foi o internacionalismo proletário leninista que determinou a coligação de todas as fôrças progressistas mundiais para o esmagamento do fascismo no terreno militar. Foi o internacionalismo proletário leninista que tornou possivel a vitória da classe operária em diversos países depois da segunda guerra mundial, o mesmo internacionalismo que conduz hoje a China feudal à completa libertação e ao caminho do socialismo.

A III Internacional, ao ser dissolvida em 1943, havia cumprido uma missão histórica, conforme reconheceria a nota então distribuida pelo Presidium de sua Comissão Executiva, ao dizer: "O papel histórico da Internacional Comunista... consistiu em defender a doutrina marxista contra os ataques e a falsificação pelos elemenos oportunistas do movimento operário; em haver contribuido para agrupar numa série de países a vanguarda dos operários avançados em autênticos partidos comunistas; em ajudá-los a mobilizar as massas trabalhadoras para defender seus interesses econômicos e políticos para lutar contra o fascismo e contra a guerra que este preparava, assim como para apoiar a União Soviética, baluarte fundamental na luta contra o fascismo".

Em seu famoso informe na Conferência dos partidos comunistas na Polônia, em 1947, o dirigente bolchevista Andrei Zhdanov destacaria que a III Internacional criaram condições "para a transformação dos jovens partidos comunistas em partidos operários de massas".

Realmente, hoje são milhões, em cada país e em todo o mundo, os operários, os camponeses, os intelectuais honestos, homens, mulheres e jovens, que engrossam as fileiras do movimento comunista, tornando uma realidade magnifica o internacionalismo leninista-stalinista, essa gigantesca e invencivel fôrça libertadora de nossa época.

Nestes dias, o internacionalismo proletário tem uma tarefa primordial a realizar: dirigir mundialmente a luta contra os bandidos imperialistas norte-americanos que querem desencadear uma nova guerra. Desmascarar os fautores de guerra e seus propagandistas. Fazê-los morder o pó da derrota irremediavel. A vanguarda dos povos amantes da paz se encontra a grande União Soviética, o melhor fruto do internacionalismo pregado por Lenin e realizado pelo fundador do Estado Socialista e do seu digno continuador — Stalin. Todas as criaturas que odeiam a guerra, que desejam ardentemente a libertação de sua pátria das garras do imperialismo, olham para a URSS como a estrela polar de seus anseios de liberdade e paz.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
11.º and. — Salas 1711-1717

ASSINATURAS:

Rio de Janeiro - Brasil D.F.	
Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

7 dias NO BRASIL

PELO ESCALONAMENTO

Em Assembléia Geral, os Oficiais Náuticos da Marinha Mercante Brasileira, manifestando-se contra a solução do govêrno ao aumento dos marítimos, aprovou uma proposta determinando que, se dentro de 15 dias o escalonamento exigido não tiver sido posto em vigor, os navios não serão despachados dos portos de registo e de inicio de viagem.

— o —

PATRÕES DE DUTRA

O «Journal of Commerce», órgão dos magnatas de Wall Street, acaba de informar que os importadores ianques dirigiram um telegrama ao sr. Dutra, recomendando-lhe não permitir o financiamento da cêra de carnaúba, porquanto tal medida fere os interesses dos trustes norte-americanos. Os produtores e exportadores nordestinos estão revoltados com esta desaforada intromissão dos gringos nas medidas protecionistas à economia brasileira.

DENUNCIA

O deputado Nelson Monteiro, falando em defesa da autonomia de Jaboatão, denunciou que o govêrno pernambucano, que faz negociatas com a empresa americana «Morrison Knudsen» e que mantém milhares de trabalhadores com salário de fome, desencadeia uma onda de terror, cercando militarmente a prefeitura de Jaboatão por ter sido o seu prefeito eleito pelos ferroviários e não permitir que o patrimônio municipal seja lesado pelos «coroneis».

— o —

DIA DA VITORIA

Revestiu-se do maior brilho as comemorações do Dia da Vitória dos povos livres do mundo sobre o fascismo, em Salvador. Foi realizado um ato público nos salões do Instituto Histórico, promovido conjuntamente pela Associação dos Ex-Combatentes e pela União dos Estudantes da Bahia. A manifestação constituiu uma impressionante reafirmação da decisão do povo bahiano e da juventude de lutarem contra a guerra tramada pelo imperialismo.

— o —

URANIO NA BAHIA

Mais um importante mineral foi descoberto no território bahiano. O sr. Oscar Cordeiro, pioneiro do petróleo de Lobato, comunicou haverem sido descobertas jazidas de urânio na Bahia. Esta informação foi confirmada pelo prof. Manoel Minardi, ex-docente da Escola de Agronomia da Itália, que se encontra, atualmente, fazendo pesquisas no Estado.

— o —

NOVA AMEAÇA

O govêrno Dutra acaba de admitir que está negociando com os Estados Unidos um empréstimo de 200 milhões para pagar o débito das importações ianques, o que representa mais uma séria ameaça à nossa soberania desde que os magnatas americanos sempre condicionam seus empréstimos às concessões mais lesivas ao nosso patrimônio.

NOS ESTADOS

ERNAMBUCO

A POLICIA estadual prosseguindo na série de violências,ordinadas pelo governador em sua ansia de entravar a administração do prefeito Rodrigues Calheiros — prendeu um colaborador deste, cercando para isso a Prefeitura e invadindo-a, desrespeitando abertamente as prerrogativas concedidas pela Constituição ás entidades do poder público. A mais veemente repulsa popular respondeu ao vandalismo da policia.

— o —

RIO GRANDE DO SUL

A REPULSA popular aos latentos cassacionistas das bancadas do PTB, PSD e UDN na Câmara Municipal de Livramento — visando os mandatos dos vereadores populares Solon Pereia e Lucio Soares Neto — determinou o deserção da trama da bancada pessedista e de vários elementos do PSD, ficando a «eterna vigilância» praticamente sózinha.

PARANÁ

PROSSEGUEM firmemente em sua campanha por aumento de salários os trabalhadores da «American Coof Corporation», de Paranaguá apesar das medidas dos gringos que, visando quebrantar-lhes o ânimo, vêm efetuando demissões em massa, com a conivência das autoridades ministerialistas.

— o —

AHIA

MAIS uma negociata veio a furo. O cabo eleitoral do sr. Juraci Magalhães, vereador Manoel Duarte Filho, recebeu da Prefeitura o aforamento de terrenos por 100 cruzeiros mensais que constituem o bairro de «Roça do Camdomblé», rendendo milhares de cruzeiros. Os moradores, levantando-se em protesto, declaram que não pagarão foros ao vereador grileiro.

— o —

AO PAULO

O VEREADOR Nestor Vera denunciou na Câmara de Sto. Anastácio o prefeito local como envolvido na expropriação de 10 mil alqueires de terras devolutas do Estado, de complicidade com um irmão do sr. Ademar de Barros e um deputado do PSP. O Prefeito vinha praticando violências contra os camponeses, chegando ao assassinio de um deles, sob o pretexto de «comunismo». A denúncia repercutiu na imprensa e a Câmara exigiu a presença do prefeito grileiro para explicações.

— o —

ERGIPE

EM ENTREVISTA á imprensa da Capital o jornalista José Waldson, diretor de «A Verdade», jornal empastelado pela policia, declarou que em breve aquele órgão reaparecerá, estando para isso recebendo auxilio ativo da população, indignada com o assalto ao jornal e o espancamento covarde do jornalista Fragmon Carlos Borges.

— o —

OIÁS

CONTINUAM os protestos em Goiânia contra o tratamento especial que vem sendo dispensado aos imigrantes nazistas. A Penitenciária Central do Estado acaba de ser transformada em confortável hotel para os «desajustados», que chegam com atestados de entendidos na lavoura e não sabem ordenhar uma vaca, permanecendo na cidade com todas as regalias, por conta do governo.

A NEGOCIATA DAS REFINARIAS

Em Guarda Contra a Aprovação Do Estatuto Entreguista

EM OUTUBRO do ano passado, quando o governo Dutra se lançava á mais desenfreada propaganda demagógica, visando liquidar a campanha de massas contra a entrega das nossas jazidas aos trustes e afirmando ter resolvido o problema do nosso petróleo, A CLASSE OPERARIA desmascarou o jógo dos agentes da Standard Oil, acentuando que «no bójo da «solução Dutra» estava a mais imoral das negociatas».

«O que há — acrescentávamos — são iniciativas privadas de dois grupos econômicos ligados aos trustes de petróleo, grupos que estão sendo escandalosamente favorecidos pelo governo Dutra ... O governo Dutra reforça os agentes do imperialismo ianque em nosso país, entregando-lhes bases da maior importancia no mercado e exploração do petroleo, como é o caso das refinarias particulares».

A negociata foi posta a nú de tal forma e tão completamente, que não resta aos advogados dos trustes, como o sr. Juraci Magalhães, outro recurso senão lançar-se em furia contra os comunistas, que se orgulham de sua participação na campanha em defesa do nosso petróleo, embora caiba a todos os demais patriotas, comunistas ou não, o êxito pelo desmascaramento dos negocistas.

A famosa negociata consistiu fundamentalmente em ter o governo favorecido a dois grupos de agentes dos trustes petroliferos norteamericanos, liderados respectivamente pelos srs. Drault Ernani — Eliezer Magalhães e Sorase Sampaio-Correia e Castro. Esses senhores, por meios desonestos, abocanharam o monopolio virtual da distribuição de combustiveis liquidos nos dois maiores centros de consumo do país, Distrito Federal e São Paulo. Prazos de cumprimento do contrato e mesmo requisitos prévios, como atestado de idoneidade financeira, depósito no Tesouro Federal de dinheiro ou titulos de divida publica correspondentes a Cr$ 50,00 por barril da capacidade prevista para a refinaria, prazo de construção e montagem das instalações, indicação antecipada do local onde a refinaria seria instalada — estas e outras exigências legais foram postas de lado a fim de que os homens do governo e seus amigos ganhassem a «concurrência».

Mais ainda: concessões caducas foram mantidas. E, faltando aos concessionários um prerequisito essencial, a idoneidade financeira, é o próprio governo quem vai em socorro de seus apadrinhados, mandando o Banco do Brasil fazer financiamento de suas refinarias.

O lider do govêrno na Câmara de cassadores nega este fato, mas foi o próprio sr. João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, quem informou aos jornais, a 13 de outubro do ano passado:

«Quanto à Fefinaria de Petróleos do Distrito Federal S A., o governo resolveu dar-lhe o financiamento através do Banco do Brasil, no total de 8 a 10 milhões de dolares, para o pagamento da fabricação e instalação do equipamento a uma firma norte-americana...»

Sôbre a refinaria dos srs. Soares Sampaio-Correia e Castro, informava então o general Carlos Barreto:

«... ficou assentado que a Refinaria e Exploração de petróleo S. A importaria da Tchecoslováquia uma refinaria... utilizando-se dos créditos de 13 milhões de dólares do Banco do Brasil...»

Mas, em face da campanha de masas contra o Estatuto entreguista, o governo de traição nacional de Dutra necessitava urgentemente desviar as atenções do problema central, que era a luta contra as concessões aos trustes, e dividir as forças que pugnavam pela solução patriótica da questão em debate.

Hoje, passados 7 meses, ninguem tem mais duvidas de que a chamada «solução Dutra» se resumia numa negociata das mais escandalosas dos ultimos tempos, nas quais tem sido prolifero o governo de Dutra. E um orgão da reação, o «Correio da Manhã», quem estampa agora em suas páginas, palavras de um deputado interpartidário, precisamente relacionadas com a concessão das refinarias:

« — Escândalo, escândalo, escândalo. Já me sinto cansado de ouvir escândalos que se acobertam nas asas deste governo!»

A aproximação da campanha eleitoral está finalmente abrindo os ouvidos de certos senhores que jamais disseram uma palavra sôbre os aumentos de preço do café, propiciadas pelo Ministro Morvan, a herança jacente dos 100 milhões do Ministro Carlos Luz, as gorgetas para aquisição de vagões do Ministro Clovis Pestana, as rendosas desapropriações do Ministro Daniel de Carvalho, o cambio negro de automóveis do Ministro Clemente Mariani, a negociata do arroz do Ministro Adroaldo Mesquita da Costa, que são apenas as mais conhecidas negociatas de membros do governo Dutra.

«Governo de negocistas» — denominou Prestes esse governo. E os fatos confirmam diariamente a denominação. Desmascarado no caso das refinarias, Dutra prepara uma manobra visando ao mesmo tempo «limpar-se» e vibrar um golpe na campanha patriótica contra o Estatuto entreguista elaborado pela Standard Oil.

Estejamos pois vigilantes na defesa das nossas jazidas petroliferas. Ao mesmo tempo que se preparam para a guerra, os trusts norte-americanos aguçam suas garas para o assalto ás riquezas naturais dos países que lhes são mais próximos. Não permitamos que sob uma nova máscara demagógica a camarilha de Dutra prepara o ato final de capitulação à Standard Oil, traindo miseravelmente os mais sagrados interesses nacionais, mandando sua Câmara de cassadores aprovar o Estatuto da Standard.

O EXEMPLO DE FERNANDO MELO

GEORGE PIRES CHAVES

OS democratas e comunistas gauchos acabam de perder um de seus mais combativos e valorosos companheiros — o jornalista Fernando da Costa Melo, diretor do jornal "A Voz do Povo", de Caxias do Sul.

Fernando Melo, jovem intelectual que morre aos 27 anos de idade, desde o periodo estudantil se revelara um dirigente da juventude de sua terra natal, Pelotas, estimulando a combatividade da massa estudantil contra os negros dias do Estado Novo.

Em 1945, vindo o Partido para a legalidade, o bravo jornalista gaucho compreendeu que a sua posição teria de ser ao lado de Prestes, como intelectual honesto a serviço da classe operária. Desde então Fernando Melo deixou o ambiente de confôrto de sua familia para viver, ora em Santa Maria, ao lado dos ferroviários da V.F.R.G.S.; ora nas minas de São Jeronimo, junto dos heroicos mineiros de Ratos e Butiá.

Sempre escrevendo denuncias contra o govêrno de traição do sr. Dutra e de seu delegado gaucho, Walter Jobim, e esclarecendo a classe operária e o povo do Rio Grande do Sul, Fernando Melo foi também um dirigente comunista que esteve sempre à altura do seu posto.

Depois da cassação do registro eleitoral do PCB e quando o nosso país mergulhou no regime de ditadura aberta, o jovem de Pelotas continuou firme como intelectual e combatente de vanguarda. Mesmo doente, não deixou um só momento de ser útil à causa da libertação de nosso povo, passando a trabalhar, noite e dia, no jornal "Tribuna Gaucha", atacando corajosamente não só o governo de fazendeiros de Walter Jobin, como seus aliados e patrões — a Swift, a Armour, o Cadem, etc.

A sua combatividade fez com que a policia o incluisse num dos desmoralizados planos do célebre Coronel Bogotá, Chefe de Policia. Por êste motivo esteve meses seguidos jogado nos cárceres imundos da Casa de Detenção, de onde saiu em principios deste ano, com sua saúde fortemente abalada.

Mesmo assim, guiado pelo exemplo de Prestes, não admitiu um instante siquer o descanso, pois sabia que o nosso povo sofria fome e miseria e que a nossa Pátria estava sendo vendida aos traficantes de guerra norte-americanos. Suspenso que se encontrava o seu jornal pelo Ministro da Justiça de Dutra, Fernando Melo, ao ser absolvido, foi assumir a direção de outro combativo jornal da Imprensa popular, em Caxias do Sul — "A Voz do Povo".

Ali se encontrava ele com sua pena de revolucionário, **combatendo os inimigos de nossa pátria e de toda a humanidade, os traficantes guerreiros de Wall Street. Uma semana antes de morrer, escrevia seu último artigo sôbre a figura de um herói nacional, e dizia:**

"Tiradentes, neste momento, para o nosso povo constitui um estimulo na luta em defesa da Paz e contra a guerra que desejam os monopolistas anglo-americanos, um simbolo da luta anti-imperialista e pela independência do Brasil".

Êste, portanto, o grande exemplo que Fernando Melo nos apontou antes de falecer e que representa um estimulo para todos aqueles que não estão dispostos a ver o Brasil transformado numa colonia do imperialismo americano.

Realizações e Perspectivas da ...

(Conclusão da 12.ª pág.)

desta vitoria foi destacada por Mao Tse-Tung, presidente do Partido Comunista chinês, quando ele declarou em seu informe de dezembro de 1947:

"Trata-se de um grande acontecimento, porque ele ocorre num país de 450 milhões de homens, porque ele ocorre nesta parte oriental do mundo na qual vive uma população de mais de um bilhão de homens a metade do genero humano sofrendo a opressão imperialista".

Que os pobres de espirito não compreendam porque os sucessos militares do povo chinês ocorrem simultaneamente com a luta da frente politica, não pode causar estranheza. Eles não podem admitir que as força democraticas da China, sob a direção do Partido Comunista, tenham empunhado firmemente a bandeira da soberania e da independencia nacionais. Os comunistas chineses representam os elementos mais fieis e mais desinteressante na luta pela paz e pela liberdade. E por isso o prestigio do Partido Comunista chinês é hoje maior do que nunca. Não é por acaso que ele traduz a consciencia e as esperanças do povo chinês. Como não é por acaso que milhões de homens, pertencentes a todas as classes sociais da China, apoiam o programa do Partido Comunista.

A radio popular de Pekin divulgou a 26 de abril de 1949 uma proclamação de 8 potos de Mao Tse-Tung e Chu-Teh. Essa proclamação expõe os objetivos atuais do Exercito de Libertação do Povo Chinês:

1 — Proteção das vidas e dos bens. O exercito popular de libertação adotará uma atitude amigavel em relação a todos. Os elementos contra-revolucionarios que tentaram se aproveitar da situação para perturbar a ordem, para pilhar e destruir, serão esmagados.

2 — Proteção das empresas industriais, comerciais e agricolas.

3 — Confisco, pelo governo popular, de todas as empresas dirigidas pelo Kuomintang e a grande burocracia. Os particulares portadores de ações das empresas não serão despossuidos, se for provada a sua boa fé.

4 — As escolas publicas e particulares, os hospitais, as instituições culturais e educativas e todas as empresas sociais serão protegidas.

5 — Os funcionarios do Kuomintang devem permanecer em seus postos. O governo popular continuará a aproveita-los de acordo com suas capacitações, caso não se tenham tornado culpaveis de atividades contra-revolucionarios ou de crimes de guerra. Os sabotadores e prevaricadores serão punidos.

6 — Todo soldado isolado deve se apresentar ao exercito popular ao governo popular de sua região. Aqueles que derem asilo a soldados isolados ou que não comuniquem ás autoridades populares a sua presença serão punidos.

7 — Eliminação progressiva do sistema agrario feudal; redistribuições ulterior das terras; intensificação da produção; elevação do padrão de vida dos camponeses.

8 — Os documentos e os bens dos estrangeiros serão protegidos. Os estrangeiros devem obedecer ás leis e decretos do exercito popular de libertação. Os que se dedicarem a espionagem, a atividades contra-revolucionarias ou os que derem asilo a criminosos de guerra ou criminosos comuns serão punidos conforme as leis publicadas pelo exercito e pelo governo popular.

Este programa define o poder novo que será estabelecido. Está de acordo com a tradição revolucionária chinesa. Stalin o havia definido em 1931, por ocasião da revolução agraria, como uma "ditadura anti-imperialista democratica do proletariado e do campesinato.

Já durante o ano passado, sob a direção do Partido Comunista, o povo dos territorios libertados dedicou seus esforços á preparação da fundação da nova Republica Popular e á consolidação da nova democracia. Os territorios libertados de Chansi-Crahar Hopei e Chansi-Hopei-Chantung-Honan fôram reunidos numa unica grande região do norte da China, e os representantes do Congresso provisorio do povo elegeram seu governo em agosto de 1948. Este é um exemplo concreto do processo politico da nova democracia e o preludio da futura assembleia do povo de toda a China. 541 delegados, representando 46 milhões de homens, foram eleitos por sufragio universal. Foi abolida toda discriminação racial, de sexo ou religião. Mahometanos, mulheres operarios camponeses industriais, comerciantes, estudantes membros das forças armadas pertencentes aos diversos grupos politicos ou sem partido foram escolhidos representantes ao Congresso e ao seu presidium. Na Mandchuria, com seus 42 milhões de habitantes, eleições democraticas estão se realizando nesta primavera, da mesma forma que em todos os territorios libertados. Paralelamente a estas medidas, procede-se á unificação de todos os movimentos democraticos, de mulheres, jovens, estudantes etc., sob grande entusiasmo.

A experiencia dos territorios libertados desmente completamente as sombrias afirmações dos reacionarios que sustentam que "os comunistas não podem organizar a produção". A reforma agraria já foi aplica, e mais de 100 milhões de habitantes da China libertada se beneficiam com ela.

Em dezembro de 1948, o Banco Popular da China foi estabelecido para unificar ás diferentes moedas de todos os territorios libertados. Para destacar as magnificas realizações da China Democratica Popular, devemos citar que na provincia de Sun-Kiang, na Mandchuria, por exemplo, a produção de cereais ultrapassou sua previsão em 300 por cento; que na provincia de Chanzi-Suiyuan a colheita ultima foi a mais bela dos ultimos anos; mesmo no yenam e em Chantung que sofreram particularmente os efeitos da seca e das destruições do Kuomintang a colheita foi boa. Isto não se deve a condições atmosfericas mas antes de tudo ao novo entusiasmo que empolga os camponeses, que, pela primeira vez na Historia, tem fé em seu trabalho nas terras, fé em seu proprio governo.

No dominio da industria e do comercio observa-se em toda parte progressos certos. Desde a libertação, grandes centros industriais como Harbin, Mukden e Fushun, e os centros comerciais e portos como o de Ying-Kow, Antung, Hulutão e Tientsin, funcionam para acelerar a libertação de toda a China. Na Mandchuria, "a principal base da libertação" as estradas de ferro foram completamente reconstruidas. Poderiamos multiplicar exemplos como esses que demonstram um novo elan no trabalho na Nova China. Estes exemplos mostram tambem que os reacionarios do Kuomintang colocados no poder pelos imperialistas americanos utilizam as cidades para atacar o movimento popular, enquanto que uma das principais tarefas das forças democraticas é transformar as cidades e o campo de bastiões da reação em bastiões do progresso. E' por isso que todos os seus recursos se destinam á guerra de libertação e a elevação do nivel de vida do povo.

"A eliminação do sistema feudal e o desenvolvimento da produção agricola lançam as bases do desenvolvimento da produção industrial e da transformação das regiões agricolas em regiões industriais" — tal o objetivo da nova revolução democratica, segundo as palavras de Mao-Tse Tung em abril de 1948.

Nestes dias gloriosos do primeiro semestre de 1949, o povo chinês prossegue sua luta titanica pela independencia nacional e pela integridade de seu territorio. Suas realizações e suas perspectivas são grandiosas. O povo chinês vibra um golpe terrivel no campo do imperialismo dirigido pelos banqueiros norte-americanos. Sua contribuição na luta por uma paz duradoura e pelo progresso da humanidade é imensa.

Entretanto, sua vigilancia, no momento mesmo em que os imperialistas sofrem graves perdas em todo o mundo e sobretudo nos paises dependentes e coloniais, é muito grande. Que nossa união e nossa ação o ajudem em sua luta heroica de libertação, porque [illegible] essa ação na F[illegible] [illegible] zada juntam-se á [illegible] e [illegible] ação das forças democraticas mundiais, assegurando a [illegible] de nossa independencia [illegible] e levará ao fracasso [illegible] de guerra do imperialismo [illegible] que.

Preparam-se Para Grandes Lutas Os Trabalhadores da City de Santos

★ SOMENTE NOS SERVIÇOS DE BONDES A EMPRESA IMPERIALISTA AUMENTOU EM 650 MIL CRUZEIROS OS SEUS LUCROS MENSAIS ★ UM INSPECTOR PARA CADA GRUPO DE 3 CONDUTORES ★ PERSEGUIÇÕES E NOVAS FORMAS DE EXPLORAÇÃO

Há alguns anos os operarios da "City" — empresa do grupo imperialista "Light", que monopolisa os serviços de luz, força, bondes, agua e gás na cidade de Santos — obtiveram aumento de salarios. Conseguiram-no após intensa mobilização dos trabalhadores nas diversas empresas do truste ianque-canadense, que forçou a ditadura a recuar, mais uma vez, na politica de congelamento de salarios.

Para os trabalhadores da "City", que há dois anos se encontravam com um dissidio coletivo na "justiça do trabalho", a conquista deste aumento de salarios foi, sem duvida, uma vitoria parcial.

Mas, no afã de defender os interesses da Light, o governo Dutra ao mesmo tempo que se viu obrigado a concordar com a reivindicação dos operarios, autorizou a que o truste aumentasse consideravelmente suas tarifas, fazendo, assim, com que o povo pagasse as despesas com o aumento de salarios e, ainda mais propiciando novos lucros aos magnatas de Toronto.

GRANDES LUCROS DA "CITY"

Na City, por exemplo, o aumento de salarios do pessoal do trafego — isto é, dos serviços de bondes, que a empresa apresenta como o mais oneroso e menos lucrativo — foi, em media, de 31,15%. As despesas com êste aumento são de 400 mil cruzeiros mensais. Mas, com o aumento das passagens de bondes, a City passou a recolher nesses serviços 1 milhão e 50 mil cruzeiros mais do que anteriormente. Quer dizer: — a companhia imperialista, somente na secção do trafego, teve seus lucros aumentados em 650 mil cruzeiros mensais!

Isso mostra como foi ridiculo o aumento de salarios dos trabalhadores em face, não somente dos lucros anteriores, mas tambem dos novos lucros que a empresa está auferindo com a majoração das tarifas de seus serviços — que não se restringem apenas ao serviço de bondes mas tambem aos de luz e força gás e água, muito mais lucrativos que o primeiro.

Em verdade, que significa um aumento de 351 cruzeiros mensais, como o tiveram os condutores e motorneiros, ou mesmo o de 401 cruzeiros, como o tiveram os fiscais, quando se sabe que o custo de vida, em Santos, somente no ano passado subiu em mais de 120%? E quando os trabalhadores vêm que, após o aumento das tarifas, a City duplicou, praticamente, seus lucros já fabulosos, mais se revoltam com este golpe sobre a bolsa do povo e os interesses dos operarios da empresa.

PERSEGUIÇÕES E EXPLORAÇÃO

Mas a City não se contentou em majorar as tarifas de tal forma que além de arrancar do povo as novas despesas com o aumento de salarios, está incorporando novas parcelas aos grandes lucros que já obtinha. Reforçou, igualmente, o sistema de perseguições e humilhações aos trabalhadores, para melhor explora-los.

Depois do aumento de salarios a empresa imperialista duplicou o numero de fiscais no serviço do trafego. Para um quadro de cerca de 350 condutores mantem, hoje, um quadro de 130 fiscais, isto é, uma média de 1 fiscal para 3 condutores. A maioria desses inspetores é composta de elementos corrompidos pela empresa, dispostos a trair os operarios e muitos deles verdadeiros policiais, como o fiscal 6, conhecido pela alcunha de "mata-mosquito". Este individuo, no desejo de "apresentar serviço" aos patrões, chega ao cumulo de disfarçar-se em mendigo para, escondido nas esquinas, ouvir as conversas e espionar condutores e motorneiros.

Neste ambiente, impera a delação e as calunias contra os operarios, que por qualquer pretexto futil, são punidos e suspensos pelo superintendente do trafego, Ernesto Potter, um autentico carrasco dos trabalhadores. E' claro que essas perseguições visam, principalmente, intimidar os trabalhadores para que não lutem por suas reivindicações e tambem retirar-lhes certas conquistas, como o repouso semanal, diminuir-lhes o periodo de ferias e dificultar que a maioria dos operarios atinja o tempo que lhes garante estabilidade no serviço.

E', portanto, uma nova forma de incrementar a exploração dos trabalhadores.

Por outro lado, a empresa obriga os condutores de reboque a ir pegar e largar o serviço no municipio de São Vicente, sem lhes pagar o tempo gasto na viagem, pois só passam a ganhar quando chegam no local. A empresa, igualmente, só paga as horas de prontidão das 4 ás 7 da manhã e daí por diante obriga os condutores e motorneiros a ficar de prontidão sem direito a qualquer remuneração.

OS TRABALHADORES DEFENDERÃO SEU DIREITO A VIDA

Contra esses abusos e por aumento de salarios se dispõem a lutar os trabalhadores da City, que para isso se organizam em comissões nos locais de trabalho, tanto mais necessaria quanto o sindicato, sob intervenção ministerialista e policial, tendo à frente o pelego Alvaro Tosta Bitencourt, é atualmente um mero instrumento dos patrões imperialistas.

Ainda agora cogita a junta governativa de aumentar as mensalidades de 10 para 20 cruzeiros, sob a alegação de que o dinheiro recolhido não chega para as despesas da associação. (O Sindicato recolhe em media 100 mil cruzeiros anuais do imposto sindical e 8 mil cruzeiros de mensalidade). Mas, os trabalhadores da City em nada se beneficiam com este dinheiro pois essas somas, na verdade, vão parar em mãos dos pelegos ou são destinadas a despesas que nada tem a ver com os interesses dos associados.

Um caso tipico é o da Caixa de Aposentadoria e Pensões, para a qual os operarios descontam mensalmente uma parcela de seus salarios, além de pagarem o imposto sindical. Há anos, por exemplo, o condutor 580 ficou emprensado entre dois bondes, saindo invalidado para o exercicio de sua especialidade. A empresa não o quis admitir em serviço mais leve e entregou o seu caso à Caixa de Aposentadoria. Este trabalhador está recebendo hoje a quantia ridicula de 250 cruzeiros mensais, que não chega para a alimentação da familia, uma semana.

Assim vivem os trabalhadores da companhia imperialista City, de Santos, explorados, perseguidos, enquanto vêem a empresa aumentar consideravelmente os seus lucros. Sabem eles que esta situação não pode continuar, mas que só não continuará se se levantarem em lutas cada vez mais energicas por aumento de salarios, pelas suas demais reivindicações, contra as perseguições e os traidores a serviço do Ministerio do Trabalho, da policia e dos patrões estrangeiros.

O III Congresso do Partido Bolchevique

ASTROJILDO PEREIRA

A REVOLUÇÃO russa de 1905, que se seguiu à fragorosa derrota do Império tzarista na guerra com o Japão, produziu na vida política do país profunda comoção e pôs em movimento todas as classes da sociedade.

Em momento de tamanha importancia histórica, o partido da classe operária (que então se denominava Partido Social Democrata) se achava de fato cindido em duas frações (bolchevique e menchevique), graças ao oportunismo e à atividade divisionista dos mencheviques. A gravidade dos acontecimentos exigia, no entanto, premententemente, que o partido do proletariado orientasse a sua ação à frente das massas segundo uma linha tática única, inspirada nos princípios marxistas. Para isso, tornava-se urgente convocar o III Congresso do Partido. Mas os mencheviques se opunham a essa convocação, o que levou os bolcheviques a tomar em suas mãos a iniciativa, considerando que era um crime deixar-se o Partido dividido, sem uma tática única traçada por seu orgão supremo e obrigatório para todos os seus membros.

Feita a convocação, os mencheviques se recusaram a participar do III Congresso, decidindo convocar por sua parte uma Conferencia que na realidade resultou em congresso paralelo. O III Congresso do Partido reuniu-se no mês de abril, em Londres, com a participação de 24 delegados, entre os quais Lenin e Stalin, que ali, pela primeira vez, se encontravam pessoalmente. O Congresso condenou os mencheviques e resolveu considerá-los separados do Partido. E' interessante observar que tanto o Congresso bolchevique quanto a Conferencia menchevique (reunida em Genebra) tomaram resoluções acêrca de problemas táticos que no fundo eram os mesmos; mas tais resoluções obedeciam a concepções e orientações diametralmente opostas, os bolcheviques por um lado e os mencheviques por outro. Já não se tratava mais de resoluções propostas por duas frações dentro de um mesmo partido, o que levou Lenin a qualificar a situação nos seguintes têrmos: "dois congressos, dois partidos".

Dado o carater democrático-burguês da revolução de 1905, achavam os mencheviques que a mesma só podia ser dirigida pela burguesia liberal. O proletariado devia aproximar-se desta última e não das massas camponesas, evitando assustá-la com atitudes revolucionárias, não lhe dando pretexto para voltar-se contra a revolução. Os mencheviques mascaravam a sua posição oportunista e capitulacionista com palavras e fórmulas ultra-radicais. O proletariado, afirmavam, deve preocupar-se com os seus interesses próprios, peculiares, e nada tem que ver com a direção da revolução burguesa, cujo carater politico geral afeta a todas as classes. Mesmo no caso de uma insurreição triunfante, com a possivel instauração de um governo provisório revolucionário, o partido da classe operária deve abster-se de participar dele, visto que tal governo não possuirá caráter socialista.

Inteiramente diversa, a linha tática traçada pelos bolcheviques, no III Congresso. Eis o que se lê na HISTORIA DO PARTIDO COMUNISTA (bolchevique) da URSS: "O Congresso achava que, apesar do caráter democrático-burguês da revolução que se estava desenvolvendo e apesar de que ela não podia, naquela ocasião, sair dos limites das medidas compatíveis com o capitalismo, seu triunfo completo interessava de modo primordial ao proletariado, pois o triunfo desta revolução lhe daria a possibilidade de organizar-se, de educar-se politicamente, de adquirir experiência e hábitos de direção política das massas trabalhadoras, e (Conclui na 8.ª pág.)

Um Congresso de Homens Livres

ETIENNE FAJON

Cmo um entusiasmo indescritível, os delegados ao Congresso Mundial dos Partidarios da Paz tomaram, antes de separar-se, decisões de grande importancia. Seu manifesto mostra com precisão onde estão as ameaças de guerra; propõe aos povos do mundo objetivos concretos para a defesa da paz; apela para que os faça triunfar, por meio de sua unidade e de sua ação. Ademais, o Congresso elegeu um Comitê Permanente incumbido de levar avante a luta grandiosa em que se empenhou.

Essas decisões foram "unanimes". Os congressistas estavam longe, entretanto, de professar as mesmas ideias sobre todas as coisas. A proposito, esperavam seus adversarios poder rejubilar-se de certas divergencias suas. Fica provado de agora por diante que milhões de homens e mulheres de todas as opiniões e crenças, querendo a paz, podem unir-se para impo-la.

Eis por que as manobras diversionistas vão surgir agora com frequencia. Uma manifestação "pela paz" foi anunciada por certa "juventude federalista da França", contando entre os seus participantes com André Philip e os degaullistas Raymond Aron e Henri Frenay. Enquanto Gary Davis se beneficia duma publicidade crescente, a direção trotskista do RDR prepara, nas colunas do "Franco-Tireur", sua "jornada de resistencia à ditadura e à guerra".

Que estas atividades respondam ao desejo, isto é, às diretivas dos inimigos da paz, é o que prova a perfeita identidade entre os argumentos desses singulares "pacifistas" e os dos porta-vozes oficiais do imperialismo.

Foi um destes ultimos, o arqui-reacionario Churchill, que deu o tom em seu recente discurso de Boston. Ele clamou aí contra a pretensa "teoria comunista de subjugação completa do individuo" e sua aplicação na URSS, onde existiriam, segundo ele, "milhões de seres sob o jugo"! Eis aí o que ainda ontem pela manhã repisavam o redator do "Populaire" e o de "L'Aurore", o de "L'Aube" e o de "Figaro". E eis aí qual é o tema diário de "Georges Altman" e do "Franc-Tireur."

Na impossibilidade de apresentar "um unico fato", segundo o qual a URSS ameaçaria a paz, todos esses personagens continuam a parolar sobre a ausencia de "liberdade" no país do socialismo. Aí está, como o assinalava Zdhanov, em seu histórico informe de setembro de 1947, uma calunia que "une todos os inimigos da classe operaria sem exceção, desde os magnatas capitalistas até os lideres socialistas de direita".

Mas de que liberdade se trata então? Trata-se da liberdade para os trabalhadores, para as massas populares, qualquer que seja sua raça ou a cor de sua pele? Esta liberdade expande-se na URSS, onde a revolução socialista libertou o homem de todas as suas cadeias. Não existe, porem, nos Estados Unidos, onde reinam a exploração e a opressão capitalistas; onde os negros são desprezados e maltratados; onde os simples propagandistas da paz, como o trabalhista Zilliacus, são considerados indesejaveis.

Ou trata-se apenas da liberdade para a minoria odiosa dos exploradores e dos opressores do povo, para os milardarios que pretendem realizar pela guerra seus monstruosos planos de dominação do mundo? Essa liberdade é total nos Estados Unidos, onde o governo nada mais é que o conselho administrativo da classe capitalista. E' certo tambem que ela não existe na URSS pela simples razão de que o capitalismo ali foi desde há muito completamente liquidado.

E é justamente por isso que a URSS pode praticar uma politica consequente de paz, que ela propõe a redução dos armamentos e a supressão da bomba atomica, um regulamento equitativo do problema alemão e a elaboração de um pacto de paz. Todas essas coisas foram sistematicamente recusadas pelo governo americano e seus vassalos, hostis à paz porque defensores dum regime que "traz a guerra como a nuvem traz a tempestade".

Não admira, pois, que os partidários da paz, qualquer que seja seu partido ou sua religião, constatem que a ameaça de guerra vem do campo imperialista e que vejam no poderoso país do socialismo o bastião de seu proprio campo, o campo dos povos, o campo da liberdade e da paz.

SOB os mais calorosos aplausos do povo foram recebidos nas zonas ocidentais os primeiros trens soviéticos, tendo os russos pintado as locomotivas com ramos de oliveira e pombas da paz.

★

FALANDO à imprensa de Goiás, sôbre o movimento pró-paz o deputado Gomes Filho, do PSD, declarou: — «A campanha em defesa da paz deve ser feita nas mesmas bases da campanha do petróleo, debatendo-se a questão a céu aberto para que o povo se integre de corpo e alma neste movimento patriótico».

★

A ASSOCIAÇÃO Latino-Americana, em Paris, realizou um grande áto público sob o título: «A América Latina pela Cultura e pela Paz». O auditório da «Mutualité» estava repleto de intelectuais franceses e latino-americanos. O grande escritor francês Jean Cassou leu u'a mensagem de simpatia e solidariedade aos povos da América Latina. Falaram depois varios intelectuais latino-americanos, dentre os quais Jorge Amado, em nome do Brasil.

★

A CAMARA Municipal de Cariacica, no Estado do Espirito Santo, aprovou por esmagadora maioria u'a moção de protesto contra as violências da policia carioca, que culminaram com a chacina da UNE por ocasião da instalação do Congresso Brasileiro de Defesa da Paz e da Cultura.

★

DURANTE três dias, teve lugar em Toronto, a realização do Congresso Canadense dos Partidários da Paz. Dentre as resoluções do conclave figurou uma criando a Organização Permanente de Luta pela Paz. Além do escritor James Endicott, delegado canadense ao Congresso Mundial dos Partidarios da Paz, falaram varios representantes de Sindicato, de associações populares e de organizações de luta pela paz.

★

CONTINUA a ganhar intensidade na Bahia a campanha em defesa da paz. Os expracinhas constituiram o «Conselho de Paz dos Ex-Combatentes Bahianos». Foi eleita a diretoria e os ex-combatentes lançaram uma proclamação ao povo da Bahia, conclamando-o a manter as tradições das grandes campanhas patrióticas contra o fascismo unindo-se em defesa da Paz.

★

O COMITÉ Nacional da União das Mulheres Anti-Fascistas Espanholas, em Paris, organizou uma recepção às delegadas que participaram do grande Congresso dos Partidarios da Paz. Em nome da União de Mulheres Anti-Fascistas Espanholas, Elisa Uriz expressou o profundo reconhecimento das mulheres espanholas que lutam contra a tirania franquista a todo o movimento feminino mundial pela solidariedade para com a Espanha Republicana.

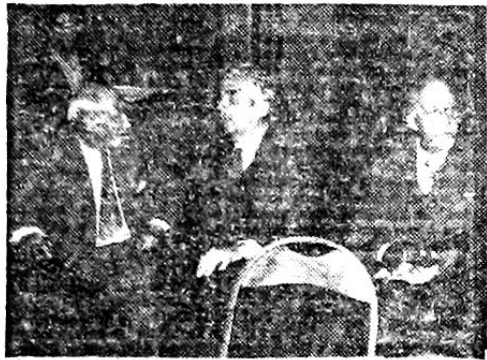
14-5-49

Prêmios Internacionais da Paz Para Obras Literárias e Artísticas

O FAMOSO pintor Pablo Picasso apresentou ao Congresso Mundial dos Partidários da Paz a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade.

"Com o objetivo de estimular aos intelectuais na defesa da paz, o Congresso Mundial dos Partidários da Paz decidiu criar "Prêmios Internacionais da Paz" para os melhores filmes, produções literárias e artísticas que contribuam para a consolidação da paz entre os povos.

"Os prêmios serão distribuidos cada ano pelo Comite do Congresso Mundial dos partidários da paz. O Congresso concederá 3 prêmios internacionais da paz, no valor de 5 milhões de francos cada um.

"O Congresso Mundial do Partidários da Paz se dirige a todas as organizações e instituições participantes do Congresso para que organizem a arrecadação dos fundos necessários para os Prêmios Internacionais da Paz".

Pablo Picasso, Juan Marinello e o prof. Dubois num intervalo das sessões.

DATAS SIGNIFICATIVAS

Origem e Desenvolvimen

10 DE NOVEMBRO DE 1947 — O relatório do Departamento de Estado sôbre o Plano Marshall estuda a situação da Alemanha e preconiza uma reforma monetária para a Alemanha Ocidental separadamente.

10 DE DEZEMBRO DE 1947 — Em reunião do Conselho dos Ministros do Exterior dos 4 Grandes em Londres, Marshall recusa qualquer acôrdo quadripartite sôbre um sistema monetário e bancário para emissão de uma nova moeda para toda a Alemanha. O papel-moeda para a zona ocidental da Alemanha já se encontrava impresso em Washington.

31 DE JANEIRO DE 1948 — O representante do govêrno da URSS, em face das informações da imprensa sôbre uma reforma monetária separada cuja promulgação se esperava em Francfort, propôs ao Conselho de Contrôle condenar todas as reformas separadas em qualquer zona da Alemanha e proibir toda discussão desse problema na imprensa ou em conferencias públicas, a fim de permitir ao Conselho de Controle instituir um departamento central financeiro alemão e um banco alemão de emissão que preparassem a reforma sob a direção das 4 potencias ocupantes.

10 DE FEVEREIRO DE 1948 — Sôbre uma proposta do marechal Sokolovski, o Conselho de Controle da Alemanha adota uma resolução autorizando a diretoria financeira alemã a submeter o mais tardar a 10 de abril de 1948 uma exposição das principais questões relacionadas com a reforma monetária.

20 DE MARÇO DE 1948 — Os delegados ocidentais recusam informar ao Conselho de Controle sôbre as decisões adotadas por êles em sua Conferência de Londres sôbre a Alemanha ocidental. Sokolovski suspende a sessão. Em abril, maio e junho, a presidencia do Conselho de Controle cabe sucessivamente aos americanos, ingleses e franceses. Não fizeram êles qualquer gesto para convocar o Conselho interaliado e a direção financeira da Alemanha.

5 DE JUNHO DE 1948 — Os Estados Unidos, Inglaterra e França assinam um acôrdo separado em Londres, pelo qual aceitam a criação de um Estado separado da Alemanha Ocidental integrado no Plano Marshall, violando mais uma vez o Tratado de Potsdam.

12 DE JUNHO DE 1948 — Paralização do trafego ferroviário de mercadorias procedentes das zonas ocidentais de Berlim, que não recebem mais o carvão do Ruhr.

20 DE JUNHO DE 1948 — As autoridades franco-anglo-americanas decidem unilateralmente a introdução na Alemanha ocidental de uma nova moeda, o «marco alemão». Esta decisão viola os acordos de Potsdam e visa desorganizar tôda a vida econômica da zona soviética de ocupação.

STALIN

22 DE JUNHO DE 1948 — Depois de um protesto de Sokolovski, reunem-se os peritos financeiros para estudar a questão da moeda em Berlim. Essa reunião fracassa.

23 DE JUNHO DE 1948 — Os três comandantes dos setores ocidentais de Berlim decidem a introdução ilegal do seu «marco alemão» em Berlim, cidade localizada no coração da zona soviética da Alemanha.

24 DE JUNHO DE 1948 — Os soviéticos procedem a uma reforma monetária em sua zona e estabelecem um controle rigoroso nas comunicações entre as zonas ocidentais e orientais a fim de evitar a especulação que ameaça a economia da zona soviética.

26 DE JUNHO DE 1948 — As potências ocidentais anunciam a organização de uma «ponte aérea» sôbre a zona soviética de ocupação.

6 DE JULHO DE 1948 — Notas dos governos de Washington, Londres e Paris ao govêrno soviético reafirmando seu direito de ocupação de Berlim.

14 DE JULHO DE 1948 — Resposta soviética a essas notas, destacando que os problemas relativos a Berlim estão ligados a problemas que dizem respeito à Alemanha em seu conjunto.

30 DE JULHO DE 1948 — As potencias ocidentais aceitam negociar em Moscou com Stalin e Molotov, sôbre o problema de Berlim.

2 DE AGOSTO DE 1948 — Primeira entrevista com Stalin. «No fim da discussão Stalin perguntou aos representantes inglês, americano e francês se desejavam solucionar a questão esta noite mesmo. Neste caso êle poderia lhes apresentar a seguinte proposta:

«1) — Simultâneamente, o marco alemão da zona soviética seria adotado para toda a cidade de Berlim, em substituição ao marco dos setores ocidentais, e todas as restrições sôbre os tranportes seriam levantadas.

«2. — Êle não colocaria mais como condição o adiamento das decisões de Londres (sôbre a Alemanha), se bem desejasse fôsse consignado que êsse era o desejo do govêrno soviético». (Palavras do Livro Branco norte-americano sôbre as conversações de Moscou).

6 DE AGOSTO DE 1948 — Longas reuniões dos diplomatas ocidentais com Molotov para acertarem as modalidades de um acôrdo.

30 DE AGOSTO DE 1948 — Segunda entrevista dos enviados ocidentais com Stalin na qual se decide a elaboração de normas definitivas de uma diretiva aos governos militares de Berlim. Esse texto é redigido de comum acôrdo entre as potencias ocidentais e a URSS.

31 DE AGOSTO DE 1948 — Reunião em Berlim dos quatro comandantes-em-chefe. Fracasso da reunião pela recusa dos ocidentais, em violação do acôrdo concluido em Moscou com Stalin, de darem garantias para evitar medidas que determinassem a desorganização da vida econômica da zona soviética de ocupação.

14 DE SETEMBRO — Memorial dos Três (Inglaterra, França e EE.UU.) ao govêrno soviético acusando o marechal Sokolovski de não ter seguido as instruções estabelecidas em comum com Stalin.

18 DE SETEMBRO DE 1948 — Resposta da URSS destacando que as propostas concretas submetidas a êste respeito pelo comandante em chefe soviético correspondem exatamente àquelas instruções e têm por fim o levantamento de TODAS as restrições impostas às comunicações, aos transportes e ao comércio introduzidas depois de 30 de março de 1948, como tinha sido previsto por ocasião da elaboração dessas instruções. No curso do exame dessa questão, o comando soviético salientou a necessidade de vêr os três outros comandantes respeitarem rigorosamente as regu-

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO MUNDIAL DOS PARTIDARIOS DA PAZ

Prosseguirá Por Todos os Meios a Luta Contra os Fautores de Guerra

O CONGRESSO MUNDIAL dos Partidários da Paz decidiu a criação de um Comitê Mundial dos Partidários da Paz, que continuará a ação iniciada na grande reunião de Paris. Esse Comitê consagrará todos os seus esforços á salvaguarda da paz e ao reforçamento da luta contra as agressões e contra a propaganda e as tentativas dos inimigos dos povos tendentes a provocar uma terceira guerra mundial.

COMITES DE DEFESA DA PAZ

Visando aqueles objetivos centrais, o Comitê saido do Congresso Mundial fomentará a união de todas as organizações favoraveis á defesa da paz, internacional, nacional ou local, assim como entre os homens e mulheres que aspiram á manutenção da paz. Será dada atenção especial á ação dos Comitês de Defesa da Paz constituidos ou que venham a ser formados em cada cidade ou vila, fábricas ou empresas, universidades, assim como aos Comitês Nacionais de Defesa da Paz, onde quer que sejam criados.

CONTRIBUIÇÃO

Todos os associados do Comitê contribuirão, na medida de suas possibilidades, para sustentar materialmente a ação do Comitê Mundial dos Partidários da Paz.

TAREFAS DO COMITE

As tarefas mais importantes do Comitê Mundial dos Partidários da Paz foram assim estabelecidas pelo Congresso de Paris:

1) Dar a conhecer ao mundo, o mais rápido e amplamente possivel, os trabalhos e decisões do Congresso de Paris, empregando todos os meios de propaganda (reuniões, informes sobre o Congresso, edição dos informes e das resoluções, exposições, distribuição de fitas cinematográficas, etc.).

2) Divulgar todas as informações referentes a todas as atividades empreendidas para a defesa da paz e desenvolver, neste sentido, os intercambios e experiencias entre os diversos paises. Estimular as campanhas em favor da paz, por todos os meios uteis, tais como o envio de delegações internacional, convocação de Congressos regionais, etc.

3) Denunciar todas as manobras contra a paz e coordenar a ação de todas as forças da paz contra os provocadores e promotores de guerra e seus propagandistas. Mobiliazr as forças da paz para pôr fim ás agressões em curso contra a independencia nacional dos povos e das liberdades democráticas. Estimular a ajuda ás vitimas das guerras e da opressão.

4) Estimular toda atividade coletiva ou individual em favor da paz no terreno da cultura, principalmente pelo estabelecimento de premios, cuja finalidade será recompensar as melhores produções literárias e artisticas uteis á causa da paz.

5) Preparar o próximo Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

6) Desenvolver os meios de propaganda necessários á atividade do Comitê Mundial dos Partidários da Paz e prover, especialmente, á edição de um orgão de informação em vários idiomas.

Todas estas ações deverão ser empreendidas com a preocupação constante de realizar a mais ampla união possivel de todas as energias dispostas a se dedicarem á defesa da paz. Para isso, o Comitê eleito pelo Congresso de Paris está expressamente autorizado a completar-se com a designação de novos membros que considera uteis ao reforçamento da União dos Partidários da Paz.

O COMITE TEM SEDE EM PARIS

O Comitê Mundial eleito no Congresso tem sede em Paris. Sua primeira reunião teve lugar a 26 de abril, aprovando os textos das resoluções do Congresso e elegendo sua direção, que ficou assim constituida:

Presidente: Frederic Joliot Curie (França); vice-presidente: Madame Eugenie Cotton (França); Luis Saillant (França); Pietro Nenni (Italia); P. J. D. Bernal (Inglaterra); Alexander Fadeev (URSS); John Rodge (Estados Unidos); G. D'Arbussier (Africa Negra); Kuo Mo Jo (China); Lázaro Cardenas (México); Guy de Boysson (França). Secretário geral: Jean Laffitte (França).

O orgão central de informação do Comitê será bimestral, aparecendo em 9 idiomas: francês, inglês, russo, italiano, espanhol, alemão, chinês, hindu e árabe.

Em francês, será editado um livro do Congresso Mundial, cuja reprodução é livre para cada país.

REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NO CONGRESSO DE PARIS

Número total de mulheres que participaram do Congresso Mundial dos Partidários da Paz ..	366 Milhões
Organizações femininas representadas	90
Aderentes representadas pelas delegações dessas organizações .. .. milhões	85
Número de países que enviaram delegadas	41
Número de países que não puderam enviar delegadas, mas cujas organizações aderiram ao Congresso enviando mensagens	24

Entre esses países se incluem a Grécia monarco-fascista, a Espanha franquista e outros onde os imperialistas americanos opuseram obstáculos aos defensores da paz).

Mais de 90 MILHÕES de mulheres de todo o mundo estiveram representadas ou enviaram mensagens aderindo ao Congresso Mundial dos Partidários da paz.

Fernande Guiot e Wanda Wassilewska, delegados ao Congresso.

nto do "Caso de Berlim"

lamentos do tráfego aéreo necessarios as fôrças de ocupação, estabelecidos por decreto do Conselho de Contrôle em 30 de novembro de 1945, ponto que jamais foi contestado por qualquer dos comandantes no curso de três anos, desde que foram adotados tais regulamentos. Não há nenhuma razão de considerar esta exigência legitima do comandante em chefe soviético como significado a aplicação de novas restrições no dominio do tráfego aéreo, uma vez que esses regulamentos se encontram em vigor desde 1945 e não depois de março de 1948».

O govêrno soviético pedia em seguida a aplicação do acôrdo de 30 de agosto de 1948 concluido em Moscou.

22 DE SETEMBRO DE 1948 — Nova nota das potências ocidentais ao govêrno soviético informando «ser inutil continuar a troca de opiniões sôbre as bases atuais e que era preciso levantar as restrições sôbre os transportes antes de posseguir qualquer conversação entre os Quatro».

25 DE SETEMBRO DE 1948 — Resposta da URSS destacando que essa declaração ocidental «está em contradição flagrante com o acôrdo concluido em Moscou a 30 de agosto».

26 DE SETEMBRO DE 1948 — Nota ocidental ao govêrno soviético informando que os Estados Unidos, Inglaterra e França decidiram levar o «caso de Berlim» ao Conselho de Segurança da ONU.

5 DE OUTUBRO DE 1948 — Contestando a competência da ONU sôbre este problema, a URSS anuncia que não participará da discussão do mesmo.

24 DE OUTUBRO DE 1948 — O Ministro do Exterior argentino Bramuglia, em nome dos «neutros», formula um texto de resolução prevendo o levantamento gradual e simultâneo das restrições ao tráfego e um acôrdo sôbre a moeda. Vichinski, representante da URSS, aprova o texto de Bramuglia.

27 DE OUTUBRO DE 1948 — Numa entrevista concedida clarou Stalin. «Isto mostra que o acôrdo de 30 de agosto de 1948 e o texto elaborado pelo sr. Bramuglia tinham sido recusados pelos ocidentais. Declarou Stalin: «Isto mostra que os dirigentes da politica agressiva dos Estados Unidos e da Inglaterra não têm nenhum interesse em acôrdo e cooperação com a URSS. Eles falam em acôrdo e cooperação para, torpedeando o acôrdo lançar a culpa sôbre a URSS e assim demonstrar a impossibilidade de cooperação com a União Soviética».

16 DE NOVEMBRO DE 1948 — A URSS se declara favoravel às negociações diretas com os anglo-franco- americanos, propostas pelo sr. Trygve Lie e pelo sr. Evatt. O general Marshall, bem como os representantes da Inglaterra e da França, se opõem.

1.º DE DEZEMBRO DE 1948 — A URSS aceita discutir um plano monetário para Berlim proposto pelos 6 «neutros» do Conselho de Segurança. Os anglo-americanos se esquivam.

5 DE DEZEMBRO DE 1948 — Farsa eleitoral para escolher uma nova Municipalidade nos setores ocidentais de Berlim.

27 DE JANEIRO DE 1949 — Numa entrevista concedida ao jornalista americano K. Smith, Stalin indica as condições para um acôrdo no problema de Berlim e propõe um encontro com Truman para assinarem um Pacto de Paz. Truman recusa a proposta de Stalin.

29 DE JANEIRO DE 1949 — Publicação de uma declaração do Ministério do Exterior da URSS sôbre o Pacto do Atlantico qualificando-o de pacto de guerra e agressão.

15 de FEVEREIRO DE 1949 — Primeiro encontro em Lake Success entre os senhores Jessup (EE. UU.) e Malik (URSS).

20 DE MARÇO DE 1949 — Os governos dos EE.UU., Inglaterra e França, decretam que o marco oriental não tem mais curso nos setores ocidentais de Berlim.

21 DE MARÇO DE 1949 — Malik responde a Jessup que as restrições impostas reciprocamente na Alemanha podem ser levantadas mediante a convocação da reunião dos Quatro, com a condição de estabelecer-se um acôrdo prévio para a realização da reunião do Conselho de Ministros da URSS, EE.UU. Inglaterra e França.

31 DE MARÇO DE 1949 — A URSS envia uma nota nos governos signatários do Pacto do Atlantico comunicando-lhes considerar tal pacto como uma aliança de guerra e agressão.

1 DE ABRIL de 1949 — O Secretário de Estado norte-americano Acheson comunica aos srs. Bevin e Schumann da Inglaterra e França, a marcha das negociações com a URSS e fixa com êles uma atitude comum.

5 DE ABRIL DE 1949 — O representante americano Jessup põe o representante soviético Malik a par da atitude das potências ocidentais.

8 DE ABRIL DE 1949 — As três potências ocidentais assinam um acôrdo separado em Washington sôbre o estatuto de ocupação da Alemanha ocidental

VICHISNKI

10 DE ABRIL DE 1949 — Malik comunica a Jessup a posição da URSS ante a sugestão americana para resolver a crise de Berlim.

11 A 20 DE ABRIL DE 1949 — Os ocidentais prosseguem suas conversações e acertam detalhes de suas condições para a solução do «caso de Berlim».

25 DE ABRIL DE 1949 — Acôrdo de Francfort sôbre a criação de uma República da Alemanha ocidental, em contradição ao acôrdo de Potsdam, que exige a unidade da Alemanha.

26 DE ABRIL DE 1949 — Comunicado da Agência TASS sôbre a posição da URSS ante a questão de Berlim.

27 DE ABRIL DE 1949 — Jessup comunica a Malik as condições detalhadas dos Três ocidentais em face a Berlim.

5 DE MAIO DE 1949 — Um comunicado conjunto é emitido simultaneamente em Moscou, Washington, Londres e Paris anunciando a conclusão de um acôrdo preliminar sôbre Berlim, nas seguintes bases:

1) — Todas as restrições estabelecidas a 1.º de março de 1948 pelo govêrno da URSS re-

(Conclui na 8.ª pág.)

PEQUENAS NOTICIAS DA U.R.S.S.

ORÇAMENTO DE UMA FABRICA — O orçamento do Comitê Sindical da fábrica de automóveis "Stalin" de Moscou, ascende a 21 milhões de rublos (aproximadamente 84 milhões de cruzeiros). Parte desse orçamento destina-se à aquisição de locação para 2.000 operários em casas de repouso e balneários. Ainda com esses fundos se sustenta um sanatório profilático no qual os operários da fábrica, quando com a saude abalada, descansam e desfrutam de superalimentação, tratamento médico, etc

Para um acampamento de pioneiros dessas fábricas, são enviados anualmente 2 000 escolares e para os subúrbios da cidade, nas casas de campo, se traslada o jardim de infancia mantido pela fábrica

Aos desportistas da fábrica foi doado um terreno para um bem instalado campo de esportes, inclusive um campo de futebol.

O comité da fábrica investe grandes somas em iniciativas culturais, particularmente para elevar a especialização dos operários e o nivel de instrução dos operários e engenheiros da fábrica. Nos cursos noturnos mantidos pelo Sindicato da fábrica estudam vários milhares de trabalhadores.

✶

EDIÇÕES — A editorial dos Sindicatos — "Profizdat" — publicou em 1947 6 milhões e 618 mil exemplares de livros e folhetos, sôbre : história e teoria do movimento sindical, problemas de trabalho, seguros sociais, salários, proteção à mão de obra e outros temas.

✶

EXPOSIÇÃO — Funciona em Moscou uma exposição permanente dedicada aos sindicatos soviéticos e as três salas estão consagradas à construção socialista da URSS, à emulação socialista, ao movimento stakhanovista, aos congressos e conferências sindicais e ao variado trabalho dos sindicatos soviéticos. Uma seção especial da exposição é dedicada ao tema: Lenin, Stalin e os Sindicatos.

"Preservar a Paz, Para Nossos Povos, é Defender o Direito à Vida"

AFIRMA PABLO NERUDA, O GRANDE POETA DAS AMERICAS, QUE COMPARECEU AO CONGRESSO DA PAZ, EM PARIS — PRESTES, O BOLIVAR DOS NOSSOS DIAS — PERSEGUIÇÃO E ILEGALIDADE DO POETA — A TIRANIA DE GONÇALEZ VIDELA E A LUTA DO POVO CHILENO — «CANTO GERAL», UM LIVRO DE POESIA MILITANTE

Uma entrevista especial de JORGE AMADO

Neruda, Jorge Amado e Ana Seghers no Presidium do Congresso.

PARIS, Maio de 1949

A SENSAÇÃO do ultimo dia do Congresso Mundial dos Partidarios da Paz foi o aparecimento na tribuna da Sala Playel do poeta Pablo Neruda, o senador chileno a quem a policia de Gonzalez Videla buscava por todo o territorio do Chile, ha mais de um ano. Quando Ives Farge, que presidia a sessão anunciou a presença de Neruda e o poeta subiu os degraus da tribuna, uma ovação estrugiu por entre os dois mil delegados, mandatarios de 600 milhões de seres humanos, que ali discutiam sôbre as formas de parar o gesto assassino dos provocadores de guerra. De pé, o magestoso Congresso aplaudiu o perseguido representante dos trabalhadores e da cultura latino-americanos. Foi um momento emocionante em meio aos trabalhos da grande assembléia dos povos reunida em Paris. Após uma breve saudação aos congressistas, Neruda leu seu «Canto a Bolivar». Os aplausos voltaram a saudá-lo como, três dias antes, haviam saudado a Paul Robenson, o cantor negro americano, que, com sua voz magnifica, cantára na sessão de instalação, canções da guerra de Espanha, dos trabalhadores ianques e do povo soviético. Poetas e artistas, escritores e sabios, ali estavam juntos a operários e camponeses, a trabalhadores maritimos e mineiros, a industriais e advogados, lutando pela paz. A chegada de Pablo Neruda completou a lista de grandes nomes que vieram colaborar na obra da paz: Joliot-Curie, Charles Chaplin Paul Robenson, Fadéev, Ilya Erenburg, Haldane, Aragon Eduard, Picasso Wanda Wassilewska, tantos outros.

COM NERUDA, PELAS RUAS DE PARIS

NOUTROS tempos Pablo Neruda foi consul do Chile em Paris. Êle conhece bem essa cidade, sabe dos seus segredos de pequenas ruas liricas é intimo de todos os «bouquinistes» das margens do Sena, os grandes da literatura e da arte são seus velhos amigos. A entrevista que se vai lêr foi feita em largas conversas andando pelo cais do Sena, pelos restaurantes chinezes, pelas casas de antiguidades. O poeta revê êsses seus velhos conhecimentos e em cada lugar é uma nova emoção. A Europa (e em especial a França) acompanhou com enorme interesse a vida do autor dos «20 poemas de amor» nesses duros anos ultimos quando êle foi obrigado a refugiar-se da policia, caçado em seu pais natal como o mais perigoso dos bandidos. Foi nessas longas conversas que Neruda falou da sua vida ilegal do Chile, da gente desconhecida que o acolheu em suas casas que falou da luta heróica do povo do seu pais contra a ditadura servil de Gonzalez Videla, que disse dos seus planos literários, que recordou os seus dias no Brasil, em 1945.

PRESTES, O NOSSO BOLIVAR

QUANDO pela primeira vez nos abraçamos em Paris foi do Brasil e de Prestes que êle imediatamente me perguntou:

— E Prestes?

Disse depois, uma nota de carinho da voz cheia:

— Jamais poderei esquecer aquela tarde do Pacaembu quando a multidão imensa aclamava Prestes. Vi então um lider e seu povo estreitamente unidos como se fossem uma unica coisa, um unico ser. Quando penso nos destinos de nossa América recordo aquela tarde de vitória e vejo claro minhas perspectivas são amplas. Penso em nossos povos, em sua combatividade, em seu despertar politico, e penso em Prestes, o Bolivar dos nossos dias. Prestes é o resumo e o simbolo dos nossos povos. É o grande comandante da batalha antiimperialista e desta vez êle a dirige não do fundo de um carcere mas do meio do povo. É uma garantia muito séria.

O poeta fez uma pausa, fitavamos a tarde sobre o Sena de uma doçura envolvente. Mas nossos pensamentos estavam mais além da cidade mais além do mar, estavam na América Latina, no Brasil, onde Prestes trabalha e constrói. Neruda continuou:

— Escrevi um novo livro de poemas: o «Canto General». Narro nele a historia dos nossos povos e dos nossos herois, dos primeiros até Prestes que é o herdeiro e o continuador de todos eles. Quero que envies ao Brasil uma saudação minha ao grande povo brasileiro que me acolheu tão carinhosamente em 1945 aos escritores e artistas que, no ano passado, me enviaram sua solidariedade quando eu estava perseguido, e a Prestes, nosso guia e general. Diga-lhes que, muitas vezes, quando mais dificeis eram as minhas condições de foragido pensei no povo brasileiro e em Prestes. Sentia-me então fortalecido, sabia que o povo chileno não lutava sozinho. Todos os povos o apoiavam.

«PRESERVAR A PAZ, PARA NOSSOS POVOS, E' DEFENDER O DIREITO A VIDA»

OS MUROS de Paris exibem, multiplicados pelas oficinas gráficas, o cartaz que Picasso desenhou para o Congresso da Paz: a branca pomba que indica aos homens o caminho da felicidade. Mesmo agora, quando o Congresso já terminou e as delegações vindas de todas as partes do mundo tomam o caminho de regresso para levar aos seus povos as decisões votadas por unanimidade na Sala Pleyel os cartazes continuam nos muros de Paris, uma saudação e um convite cordial a todos os homens de bôa vontade: os afixadores de cartazes respeitam esta pomba magnifica que Picasso desenhou especialmente para a campanha da paz. Todos a respeitam não encontramos um único cartaz rôto, riscado ou coberto por outra propaganda apesar de já se haver terminado o Congresso. Foi ante um desses cartazes respondeu:

— Preservar a paz para os nossos povos da América Latina é defender o direito á vida. Estou contente com a repercussão dos preparativos do Congresso Mundial em nossos paises. Os acontecimentos do Brasil mostram a esplendida decisão do povo de derrotar os provocadores de guerra. Dutra não conseguirá barrar o caminho dos brasileiros com sua policia e suas metralhadoras. As delegações que vieram da Argentina, de Cuba, de Venezuela, com sua ampla composição mostram quanto o problema da paz é sentido em todo nosso continente latino-americano. Não achas que é uma afirmação magnifica o fato de 14 paizes da America Latina estarem representados no Congresso por delegados vindos de lá através todas as dificuldades?

Continuou com sua voz pausada:

— Com a ameaça de guerra desencadeou-se a agressão e a opressão contra os povos da America Latina. Os Videlas de todos os nossos paises utilizam o perigo de guerra para varrer as liberdades democraticas e implantar a ditadura. Foi depois do pacto do Rio de Janeio que se iniciou a perseguição terrorista a todo o movimento democratico em nosso continente. O pacto do Rio de Janeiro — assinado pelos governos de traição contra os verdadeiros amigos da América Latina que são a URSS e as democracias populares — foi o sinal para a ofensiva anti-democratica. Foi pacto dos que querem manter as grandes massas na miseria em que vivem e da qual queremos tirá-las. Pacto dos inimigos do povo.

COM A AMEAÇA DE GUERRA VIDELA OPRIME O CHILE

— VIDELA, o pequeno traidor do meu pais, usou a palavra GUERRA há mais de um ano para oprimir o meu povo chileno. Disse que a guerra ia explodir dali a um mês e como êsse pretexto iniciou a perseguição a todas as forças democráticas e a liquidação da democracia chilena. O prazo dado por êle para o começo da guerra foi de um mês mas êle ainda o utiliza.

A conversa gira agora sobre os acontecimentos do Chile.

— Elevei minha voz — conta Neruda — para defender os mineiros que me haviam enviado ao Senado da Republica. Imediatamente foram dadas ordens — diretamente por Vi-

(Conclui na 8.ª pág.)

MAN[illegible]STO

OPERARIOS [illegible],
POVO [illegible]

Diante da [illegible] da situação, de perigo iminente de uma nova guerra, nós, vereadores da Alta Mogiana, não podemos ficar indiferentes e, como fieis [illegible] dos interesses do povo, através dêste manifesto, [illegible] os operários, os camponeses e o povo em geral para que, acima de qualquer convicção politica, religiosa, filosófica ou de classes, se unam nas fábricas, nas fazendas, nos distritos, nas vilas, nas usinas e em todas as cidades, lutem decididamente contra o monstruoso crime que se prepara contra a humanidade e não poupem esforços na luta pela Paz.

Neste momento grave para o nosso povo, quando o custo de vida aumenta dia a dia; quando os [illegible] que [illegible] já não correspondem as mais elementares necessidades da vida; quando os camponeses, trabalhando de sol a sol, não ganham o suficiente para se alimentarem, vestirem, calçarem e educarem suas familias, vivendo abandonados à propria sorte e miseravelmente explorados; quando os impostos aumentam espantosamente, agravando ainda mais a situação das grandes massas trabalhadoras; quando, enfim, marchamos para uma crise sem precedentes que virá lançar o nosso povo na mais negra miséria, fome e desemprego, os fabricantes de armas destruidoras querem lançar a humanidade em uma nova guerra, para arrastar o nosso povo na fogueira que se prepara, e fazer de nossa gente carne para canhão. Os monopólios e trustes internacionais de armamentos querem dominar o mundo e escravizar os povos com o sacrificio da juventude, levando o luto, lágrimas e sofrimentos a todos os lares, levando a viuvez, a orfandade, a prostituição e a miséria a todos os recantos do mundo.

O povo brasileiro, como os povos do mundo inteiro, não quer a guerra. Embora o perigo de guerra seja iminente, a guerra pode e deve ser evitada. Somente querem a guerra os monopólios, os trustes colonizadores e os fabricantes de armamentos, monstruosos exploradores do povo. A guerra significa mais fome, mais opressão, a morte, a destruição, assim como a implantação, em nossa pátria, de um odioso regime de ditadura terrorista; significa a entrega imediata de nossas riquezas minerais, notadamente o petróleo, o manganês e o ferro aos fautores de guerra; significa a perda completa de nossa independencia econômica e politica; significa a imediata aprovação das famigeradas "Lei de Imprensa" e "Lei de Segurança do Estado, que visam liquidar com todas as liberdades democráticas, com todos os direitos dos trabalhadores e [illegible] desencadeamento da mais brutal reação contra o povo e a classe operária e camponesa; significa, enfim, o sacrifício de nossos filhos e de nossa juventude, para satisfação dos apetites dos criminosos fautores de guerra!

CAMPONESES, OPERARIOS, INTELECTUAIS, JOVENS DE NOSSA TERRA!

AVÓS, PAIS, MÃES, NOIVAS E MULHERES! Não permitamos êsse monstruoso crime contra a humanidade e lutemos pela Paz e contra a guerra. Lutemos nas fazendas por melhores contratos, melhores [illegible], pelo pagamento das férias, domingos e dias santificados e por um pedaço de terra; lutemos nas fábricas e usinas por aumento geral de salários e contra o imposto sindical; lutemos contra os impostos absurdos, contra a carestia de vida; lutemos, enfim, pelas nossas mais sagradas reivindicações e lutemos contra a guerra; lutemos em defesa da Paz.

Lutar pela Paz e contra a guerra é o dever supremo de todo o cidadão!

(ass.) Arnaldo Vieira, vereador em Franca; José Francisco Garcia, vereador em Ribeirão Preto; Aparecido Araujo, vereador em Ribeirão Preto; João Marcal Vieira, vereador em Ituverava; Carlos Nasser, vereador em Igarapava; Francisco Antonio Ferreira Ramos, vereador em Pedregulho; João de Paula Carvalho, vereador em Guará; Mendes [illegible] Oliver, vereador em Morro Agudo; Jovino Assef, vereador em Morro Agudo; Rosy Joan [illegible], vereador em Altinópolis; Sebastião do Espirito Santo Moura, vereador em Altinópolis; Ignácio Pereira [illegible], vereador em Miguelópolis; José [illegible] dos Santos, vereador em Miguelópolis.

MAIO [illegible] 1949.

o leitor escreve

★

NOSSA LUTA PELA PAZ

Resposta aos cartazes afixados na cidade com os seguintes dizeres:

"BRASILEIROS PORQUE OS COMUNISTAS NÃO LUTAM PELA "PAZ" NA CHINA"...

1.º) Os comunistas chineses, nos ultimos meses, fizeram todo esforço para chegar a um acordo de paz com os nacionalistas, o que não foi conseguido, devido — o que é do conhecimento de todos — as ligações dos nacionalistas com os imperialistas ianques e ingleses, os quais querem guerra;

2.º) Lutamos pela paz, mas somos contra uma paz injusta e de [illegible] povos como a conseguida pelos [illegible] do imperialismo, Chamberlain Daladier, no caso dos "Sudetes".

3.º) Somos a favor e lutamos pela paz, mas se formos agredidos, não diremos que queremos a paz a qualquer preço. Não! responderemos à altura cumprindo o dever de todo verdadeiro patriota, que é o de defender a patria contra qualquer agressão.

Tudo por uma Paz universal justa!

Tudo contra a guerra de exploração e escravização, do imperialismo!

U. L. HOFFMAN — Rio, .. 27-4-949.

★

TUDO PELA PAZ

Venho, por meio desta mensagem lançar meu veemente protesto contra a ação covarde dos "beleguins" que, no dia 9 de abril, quando o povo se achava na sede da União dos Estudantes por ocasião da instalação solene do 1.º Congresso Brasileiro Pela Paz e Cultura, invadiram aquele local e agrediram os presentes.

Esta policia politica está mantida pelos trustes com a finalidade de combater os mais sagrados direitos do povo brasileiro, como seja o direito de lutar e se organizar contra uma guerra que só poderá trazer mais miséria, mais fome e mais calabouços para o nosso povo. Mas o povo brasileiro saberá lutar contra os provocadores de uma nova guerra.

E se os rtustes imperialistas levarem o mundo a uma nova guerra, o povo brasileiro e todo o povo do mundo farão com que a guerra imperialista se transforme em guerra de libertação de seus povos.

Viva a Paz!

Abaixo os homens que só pensando em seis interesses mesquinhos querem levar o mundo a uma nova guerra!

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS (preso politico) — São Paulo, Casa de Detenção, ... 18-4-948.

★

O 1.º DE MAIO EM UBERLANDIA

Em todo o mundo, o dia do trabalhador, o 1.º de Maio, foi festivamente comemorado.

Em Uberlandia, Estado de Minas Gerais, a data magna do trabalhador, não recebeu o carinho merecido.

Porém êsse mesmo povo, que sempre foi esquecido, não deixou passar em branca nuvem uma data tão significativa. Cada bairro da cidade comemorou-a de acordo com suas possibilidades. O bairro que mais sobressaiu foi o "Patrimonio da Abadia". Os moradores do Patrimonio festejou o seu 1.º de Maio. Organizaram um interessante programa. Palestra sôbre a data, onde falaram varios oradores, sobressaindo a trabalhadora Maria [illegible] que falou em nome da mulher proletaria. Sua vibrante oração, por várias vezes interrompida com aplausos calorosos, caracterizou pela sua composição: a data em que os heróicos trabalhadores de Chicago, foram covardemente assassinados em defesa dos interesses da classe operária do Mundo Inteiro, da falta de atenção dos poderes publicos sobre os problemas do bairro, focalizando-se a falta de agua, de luz, de transporte, o baixo salario e proteção, e, justamente ao operário que constrói a grandeza de todos êsses "gordos senhores" que andam por ai.

E' de suma importancia, também, o trabalho que os moradores daquele bairro vem desempenhando, principalmente as mulheres, na luta pela preservação da paz, contra os guerreiros, contra os armamentistas e contra todos aqueles que querem de novo nos levar para a escravização. Os habitantes do Patrimonio da Abadia até procissão já fizeram, no sentido de pedir a padroeira que impeça a deflagração de uma nova guerra: que a Paz seja eterna como Cristo para os cristãos.

José Augusto — Uberlandia, 5-5-49.

★

HOMENAGEM A OLGA PRESTES

Prezados companheiros:

Nasceu, no dia 20 deste, uma filha do companheiro João Peçanha Tarouquela, dirigente camponês no 2.º distrito deste Municipio, "Nossa Senhora da Penha", que recebeu o nome de Olga em homenagem à grande lutadora anti-fascista.

Tudo pela Paz!

ITUVERAVA, 27-4-1949.

Manifesto do Congresso Da Paz

(Conclusão da 1.ª pág.)

objetivos de guerra.

Em diversos lugares do mundo ardem focos de guerra acendidos e alimentados pela intervenção de Estados estrangeiros e pela ação direta de suas forças armadas. Reunidos neste imenso Congresso Mundial dos Partidários da Paz, proclamamos solenemente que mantivemos livre o nosso pensamento e que as propagandas de guerra não alteraram um ápice nossa razão.

Sabemos quem rasga atualmente a Carta das Nações Unidas.

Sabemos que quem considera como trapos de papeis os tratados cujos objetivos é manter a paz entre os povos, que quem se arma até os dentes se designa a si mesmo como agressor.

A bomba atomica não é uma arma defensiva.

Nós nos recusamos a fazer o jogo dos que querem opor um bloco de Estados a outro bloco de Estados.

Estamos contra a politica de alianças militares que já fez suas terriveis experiencias.

Condenamos o colonialismo que engendra constantemente conflitos armados e ameaça desempenhar um papel decisivo no desencadeamento de uma nova guerra mundial.

Denunciamos o rearmamento da Alemanha ocidental e do Japão, onde os verdugos do mundo inteiro encontraram novamente suas armas.

A rutura economica entre grupos de países, desejada e organizada, reveste já o caráter de um bloco de guerra.

Os promotores da guerra fria passaram da simples chantagem à preparação aberta da guerra.

Mas é um fato evidente que o Congresso Mundial dos Partidários da Paz mostra publicamente que os povos deixaram de permanecer passivos e estão decididos a desempenhar um papel ativo e construtivo.

Estes povos, representados em nosso Congresso Mundial dos Partidários da Paz, proclamam:

— Defendemos a Carta das Nações Unidas contra todas as alianças militares que a anulam e conduzem à guerra.

— Somos contra o fardo esmagador das despesas militares responsaveis pela miséria dos povos.

— Somos pela proibição das armas atomicas e de outros meios de destruição em massa dos seres humanos e exigimos a limitação das forças armadas das grandes potencias e o estabelecimento de um controle internacional efetivo para utilização da energia atomica exclusivamente para fins pacificos, para o bem da humanidade.

Lutando pela independencia nacional e a colaboração pacifica de todos os povos, pelo direito dos povos de disporem de si mesmos, condições essenciais de liberdade e de paz.

Erguemo-nos contra toda ação que, para abrir caminho á guerra, restrinja as liberdades democráticas, para em seguida suprimi-las completamente.

Nós formamos a frente universal da defesa da verdade e da razão para reduzir á impotencia as propagandas que preparam a opinião publica para a guerra.

Condenamos o belicismo histérico, a prédica do ódio racial e da inimizade entre os povos. Preconizamos a denuncia e o boicote dos jornais, produções literárias e empresas cinematográficas, personalidades e organizações que fazem a propaganda de uma nova guerra.

Nós, que selamos a união dos povos da terra, vamos de um só impulso lançar as nossas forças na balança da paz. Decididos permanecer vigilantes, constituimos um Comitê Internacional dos homens de cultura e organizações democráticas para a Defesa da Paz no Mundo. Sobre os que querem a guerra, em cada etapa de seu compló, pesará a ameaça permanente das forças populares capazes de impôr a paz.

Que saibam as mulheres e mães portadoras da esperança do mundo que nós consideramos como um dever sagrado a defesa da vida de seus filhos e da segurança de seus lares. Que a juventude nos ouça e se una, sem distinção de opiniões politicas ou de crenças religiosas, para eliminar a matança coletiva dos rotas luminosas do futuro.

O Congresso Mundial dos Partidários da Paz proclama solenemente que, de hoje em diante, a defesa da paz é a causa de todos os povos.

Em nome de 600 milhões de mulheres e de homens representados, o Congresso Mundial dos Partidários da Paz lança uma mensagem dos povos da terra e lhes diz: AUDACIA, SEMPRE AUDACIA!

Soubemos unir-nos!

Soubemos compreender-nos!

Estamos preparados e resolvidos a ganhar a batalha da paz, isto é, a batalha da vida.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO...

(Conclusão da pág. Central)

ferentes a comunicações, transportes e comércio entre Berlim e as zonas ocidentais serão levantadas no dia 12 de maio de 1949.

2) — Todas as restrições estabelecidas desde 1.º de março de 1948 pelos govêrnos da França, Inglaterra e Estados Unidos ou de qualquer dos três sôbre comunicações, transportes e comércio entre Berlim e a zona oriental e entre as zonas ocidentais e oriental da Alemanha serão levantadas no dia 12 de maio de 1949.

3) — Onze dias depois do levantamento das restrições citadas nos parágrafos 1 e 2, isto é, no dia 23 de maio de 1949, se reunirá em Paris o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros para estudar as questões relativas à Alemanha e aos problemas nascidos da situação de Berlim, assim como a questão monetária de Berlim».

O COMUNICADO DA AGÊNCIA "TASS" SÔBRE O ENCONTRO MALIK-JESSUP

Eis o texto do comunicado divulgado pela agência soviética TASS a respeito das conversações para o levantamento das restrições mútuas adotadas pelos soviéticos e ocidentais em Berlim.

"Nestes últimos tempos, a imprensa estrangeira tem publicado informações, principalmente de fonte americana, sobre o levantamento eventual das restrições impostas ao mesmo tempo pela URSS, Estados Unidos, Inglaterra e França aos transportes, comunicações e trocas comerciais entre Berlim e as zonas ocidentais, assim como entre as zonas oriental e ocidentais de ocupação da Alemanha. Estas informações deram margem a rumores que não correspondem à realidade. A Agência TASS julga necessário refutar esse rumores e restabelecer os fatos como êles ocorreram.

"A 15 de fevereiro, o representante norte-americano na ONU, sr. Jessup, perguntou ao sr. Malik, delegado soviético no Conselho de Segurança, baseando-se no fato de que o governo americano estava interessado na solução do problema de Berlim, a razão pela qual, na resposta do generalissimo Stalin às perguntas do sr. K. Smith, o parágrafo 3, que tratava do "bloqueio", não mencionava a questão da unificação da moeda berlinense.

"O sr. Malik respondeu ao sr. Jessup que esta omissão não fôra casual e que o problema da moeda berlinense podia ser discutido durante uma próxima reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, na qual seriam tratados os problemas alemães.

"O sr. Jessup convidou então o sr. Malik a se pronunciar sôbre as possibilidades de levantamento das restrições aos transportes antes da reunião do Conselho de Ministros.

"A 21 de março, Malik respondeu a Jessup que as restrições impostas reciprocamente ao comércio e aos transportes de Berlim podiam ser levantadas antes da reunião do Conselho de Ministros do Exterior, com a condição de que um acôrdo fosse estabelecido em principio sôbre a data da reunião dessa Conselho. O problema da unificação da moeda poderia ser examinado no curso dessa reunião, ao mesmo tempo que todas as outras questões relativas à Alemanha.

"Segundo as informações de que dispõe a agência TASS, o último encontro entre Malik e Jessup teve lugar a 10 de abril"".

O III Congresso do...

(Conclusão da 5.ª pág.)

de passar da revolução burguesa à revolução socialista" Aqui aparecia como ponto fundamental, a questão dos aliados do proletariado. A burguesia liberal não tinha interesse no triunfo completo da revolução, pois temia acima de tudo, os operários e camponeses, e por isso tentaria estancar o curso do movimento revolucionário mediante algum acôrdo com o tzarismo. Não era na burguesia liberal, portanto, que o proletariado poderia buscar os seus aliados. "A tática do proletariado, visando ao triunfo total da revolução democrático-burguês, só poderia ser apoiada pelos camponeses, já que êstes não conseguiriam livrar-se dos latifundiários e obter terras a não ser com o triunfo completo da revolução. Os camponeses eram, pois, os aliados naturais do proletariado". (Historia do P. C. (b.) da URSS).

O III Congresso representou uma etapa muito importante no desenvolvimento do movimento revolucionário russo, e o estudo dos seus debates e resoluções nos fornece preciosos ensinamentos, sobretudo a paises do tipo do nosso, onde ainda vivemos a fase da revolução democrático-burguesa. Nele se consumou em ruptura definitiva a série de divergências que dentro do Partido Social Democrata separavam bolcheviques e mencheviques, isto é, os marxistas consequentes e os oportunistas de toda sorte. Os acontecimentos históricos posteriores confirmaram brilhantemente o acêrto da linha bolchevique, levando os mencheviques à completa bancarrota ideológica e politica.

No seu livro AS DUAS TÁTICAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRATICA, que apareceu em julho de 1905, Lenin submeteu a uma análise genial os problemas teóricos e práticos relativos às "duas táticas", fazendo a crítica da tática menchevique e fundamentando a tática bolchevique.

BAHIA

Lutam os Fumageiros de São Felix

Protestando contra o desconto do imposto sindical, os trabalhadores da Fábrica Costa Pena ganham maior confiança em suas próprias forças. — Importancia e ajuda da imprensa popular. — Desmascaramento dos pelêgos do Ministério do Trabalho. — Organizam-se os trabalhadores.

Reportagem de Waldemar Cerqueira

Os operarios fumageiros da Fabrica Costa Pena, em São Felix, Bahia, seguindo o exemplo de seus companheiros de todo o Brasil, tambem se lançaram à luta contra o desconto do imposto sindical, tirando dai varias experiencias positivas para o êxito de novos combates que travarão contra a fome, a exploração e a miseria em que vivem.

Este primeiro movimento contra o desconto do imposto de corrupção assinala um progresso na combatividade e no esclarecimento dos trabalhadores fumageiros de São Felix que, por sinal, já se lançaram no passado a lutas intensas, cuja tradição retomam agora, porque não lhes é mais possivel suportar as duras condições de vida a que estão lançados.

ESCLARECIDOS PELA IMPRENSA POPULAR

Os fumageiros da Costa Pena começaram a compreender melhor a necessidade de se organizar e lutar contra o pagamento do imposto sindical através da leitura do orgão da imprensa popular da Bahia, o querido jornal dos trabalhadores "O Momento". Lendo o combativo matutino baiano, os operarios da Costa Pena compreenderam que aquele imposto monstruoso que descontam anualmente em seus miseraveis salarios — Cr$ 14,20 é o salario-minimo da região e a maioria dos operarios recebe o salario-minimo — era destinado a fortalecer os patrões e enfraquecer a organização e a luta dos trabalhadores. Compreenderam, igualmente, que somente lutando e protestando organisadamente, poderiam impedir que um dia de seus salarios fosse roubado pelo Ministerio do Trabalho para alimentar os "pelêgos" e traidores dos sindicatos.

Assim, os operarios da Costa Pena elegeram uma comissão de 5 companheiros dos mais firmes, que redigiu aos patrões um memorial informando-lhes que os trabalhadores não concordariam no desconto do imposto. O memorial foi entregue, recebendo a comissão a resposta dos patrões de que "iriam se comunicar com a Delegacia Regional do Trabalho" para, então, darem uma solução ao pedido. Mas, quando a comissão voltou a procura-los, os empregadores sumiram. Pela terceira vez dirigiu-se a Comissão aos patrões que, pegados de surpresa, tiveram de atende-la, informando que a Delegacia tinha mandado fazer o desconto do imposto sindical. Os operarios responderam que, se os empregados quisessem pagar o imposto, que o fizessem, mas não permitiram é que isso fosse realizado com o dinheiro dos trabalhadores.

AÇÃO DOS PELEGOS

Os "pelegos" do Sindicato puseram-se em campo, espalhando boatos de intimidação. Diziam que o operario que não permitisse no desconto do imposto sindical não receberia o pagamento da semana.

Alguns trabalhadores, sem esclarecimentos, deixaram-se intimidar e cederam. A sessão de charutaria permitiu no desconto e os demais trabalhadores, apesar de protestarem, tiveram seus salarios descontados.

Viu-se, então, que a Comissão não exercia, ainda, nenhum controle sobre a massa desorganizada e sem um comando efetivo, pois não haviam sub-comissões nas diversas secções. Mesmo assim, através de protestos relampagos dos trabalhadores mais esclarecidos, que improvisaram pequenos comicios de esclarecimento, os patrões, que anteriormente faziam o desconto na boca do cofre, foram obrigados a descer para escriturar o desconto na presença dos trabalhadores.

fiscal do Ministerio do Trabalho, Humberto Correia, nos quais até, então tinham ilusões. Hoje, esses elementos estão desmascarados como inimigos dos trabalhadores e tanto é assim que os fumageiros criaram logo depois uma "Comissão de Solidariedade", em cujas mãos colocaram as funções de defesa de seus interesses, anteriormente entregues ao Sindicato.

Mas, nesta pequena luta, desorganizada ainda e sem um comando eficiente, os trabalhadores puderam compreender plenamente o carater da diretoria ministerialista do sindicato e do

Assim, nesse pequeno movimento, os trabalhadores começaram a confiar melhor em suas proprias forças, levantando com maior audacia as suas reivindicações e procurando esclarecer-se cada vez mais. Antes do movimento, a A CLASSE OPERARIA não era lida dentro da empresa: hoje é procurada por diversos trabalhadores. O interesse pelo "O Momento" cresceu muito mais ainda.

Com o esclarecimento que estão recebendo pela leitura desses jornais, os trabalhadores da Costa Pena começam a compreender melhor a necessidade de organização nos locais de trabalho — nas secções — e de fazer maior propaganda, através de pixamento, volantes, etc., de suas principais reivindicações.

(Conclusão da pág. central)

Preservar a Paz Para nosos...

dela — à policia para me assassinar, Ele criou uma policia fascista, uma especie de Policia Especial como a do Rio. Desfilam como os fascistas cantando hinos nazis e gritam que defendem a civilização ocidental. Tentaram incendiar minha casa em Santiago, escreveram nas paredes que eu era um traidor. Prometeram promoções e prêmios ao policial que me prendesse ou matasse. Mas o povo me defendeu. Andei foragido em minha Patria quase dois anos. E todas as portas se abriram para me abrigar, para me esconder, para possibilitar que eu continuasse a minha obra de poeta e de senador. O tirano foi derrotado pelo povo. E, enquanto isso, as forças democraticas de oposição — pode-se dizer que a quase totalidade do país — se unem contra o ditador vendido aos ianques. Forma-se no Chile uma verdadeira frente democratica pela paz e pela liberdade.

OS DEFENSORES DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

NERUDA conta o caso dos estudantes chilenos:

— Na festa de formatura da Universidade do Chile os estudantes — na sua maioria católicos — resolveram fazer uma «manifestação» a Videla. Aproximaram-se dêle e um jovem católico, aluno excepcional de curso distintissimo, ofereceu-lhe um pergaminho preso por uma fita. Só no automovel Videla o abriu e constatou que era uma copia do meu ultimo poema: «Coral do Ano Novo», onde o acuso como traidor miseravel. A furia de Videla foi terrivel. Por aí podes vêr como marcha a resistência em minha patria.

Alguem fala nos «defensores da civilização ocidental».

— Sim, a civilização ocidental... — Neruda sorri — Nossos povos a conhecem já: a miseria e a fome. No Chile ela é o campo de concentração de Pissagua onde estiveram mais de dois mil homens e mulheres e onde mais de 20 faleceram de torturas. Civilização ocidental foram as ultimas eleições falsificadas, feitas com o único fim de manter a mascara democrática. 45 mil eleitores, de todos os partidos foram riscados do registro eleitoral como comunistas. Uma farsa. O país está na miseria, a censura é absoluta, os melhores chilenos são perseguidos, essa é a civilização ocidental que Truman quer defender com a bomba atômica... Mas já não podem enganar nossos povos com tais palavras. O povo sabe traduzir o verdadeiro significado de «civilização ocidental»... Dezenas de jornais clandestinos rompem a censura, centenas de poemas satiricos contra Videla surgem diariamente, escritos pelos melhores poetas chilenos, e circulam em copias datilografadas, manuscritas, mimeografadas, o movimento de massas cresce e se aprofunda. Vou contar-te um caso que é patético e exemplar: o govêrno expulsou a direção comunista do sindicato mineiro da LOTA. Novas eleições sob ameaças e violencias, com algumas prisões de dirigentes. Os operarios elegeram a mesma direção anterior, os seus homens de confiança que estavam no campo de concentração. Nova intervenção do govêrno, numerosas prisões, torturas, violencias de toda ordem. Nova eleição, identico resultado: os operarios elegeram os mesmos antigos dirigentes. Lindo, não é?

As forças populares — continúa êle — são cada dia mais fortes. O general Ibanez, preso como chefe de um complot contra o govêrno, foi eleito senador com uma votação enorme. O lider conservador Cruz Cook toma posição contra o govêrno. Alarga-se a resistência e o futuro de Videla é sombrio.

DEFINIÇÃO DE UM TIRANO

TODO mundo sabe que Gonçalez Videla foi eleito presidente do Chile com o apôio do Partido Comunista e que iniciou seu govêrno com três ministros comunistas, antes que o imperialismo americano o comprasse. Sua plataforma eleitoral com a qual alcançou os votos do povo, continha as promessas da reforma agraria e da nacionalização de varias emprêsas. Falamos sôbre essas promessas e de como Videla as traiu. Neruda diz:

— Para definir Videla basta uma historia. Ele prometeu a reforma agrária ao povo chileno. Tu sabes que, por exemplo, na provincia de Magalhães, 9 milhões de hectares de terra estão em mãos de 6 grandes proprietarios. Sabes como Videla cumpriu sua promessa de reforma agraria? Casando sua filha de [illegible] com o maior proprietario de terras de todo o Chile, um homem de 50 anos que [illegible] de eleger deputado [illegible] genro mais rico do Chile atualmente...

O «CANTO GENERAL» E O CONGRESSO DO MEXICO

— SOU cada vez mais poeta do povo, um poeta de poesia militante. Escrevi durante a ilegalidade, um livro de quase 700 pag. de poesia: o «Canto General», a historia de nossa America Latina, dos tempos anteriores à conquista até aos dias de hoje. Poesia de luta e de combate, escrita para ser entendida por todos para servir à causa dos povos, e do nosso povo em especial, na luta pela paz e pela democracia. E [illegible] Europa continuarei a [illegible] carar o govêrno de traição de Gonçalez Videla e todos os ditadores latino-americanos. Minha literatura está a serviço da paz e do povo. [illegible] trabalhar efetivamente [illegible] realização do Congresso Continental pela Paz, [illegible] para 1.º de Agosto do [illegible] ço. Para êsse Congresso [illegible] o apôio de todos os p[illegible] da América Latina, de [illegible] os homens decentes que [illegible] a paz e suas patrias [illegible] sejam vê-las livres e [illegible] sistas.

A tarde cai sobre [illegible] uma clara tarde de primavera. Neruda conclui:

— Nossa luta é dura [illegible] somos os mais fortes. [illegible] faremos os senhores da [illegible] ra e os seus servos que [illegible] lham desde os governos [illegible] sas patrias. Temos os nossos povos conosco e lideres da grandeza de LUIZ CARLOS PRESTES.

LUTEMOS PELA INCORPORAÇÃO DAS INDENIZAÇÕES AO SALARIO

LEONARDO ROITMAN

Dentro da significação das lutas do proletariado brasileiro cabe a todos os trabalhadores ir desenvolvendo paralelamente à luta pelo descanço semanal remunerado, por aumento de salarios, contra o imposto sindical, pela manutenção dos direitos conquistados, a luta pela incorporação das indenizações ao salario. As indenizações por tempo de serviço "são salarios" que se acumulam de ano para ano nas mãos dos patrões exploradores, dinheiro que é movimentado e apura mais dinheiro, mas que nunca é pago ao operario. Na legislação trabalhista do Estado Novo, os patrões sempre encontram uma "justa causa" para dispensa ou outras formulações semelhantes para roubar as indenizações aos seus empregados — e isso geralmente é endossado pela chamada Justiça do Trabalho. Ou então, utilizam-se do metodo preferido de perseguir os operarios com mais de dez anos de serviço ou que estejam proximos a adquirir a estabilidade, para levá-los ao desespero e a "abandonarem" o emprego, como vem fazendo a maioria das fabricas de S. Paulo e, de maneira muito especial, os patrões ingleses da Cia. Brasileira de Linhas para Coser. Além disso, as indenizações acumuladas proporcionam ótimos negocios à custa do sangue e do suor dos trabalhadores. A Light e a CMTC, por exemplo concertaram a transação de compra e venda de material, instalação e veiculos. Com o negocio foi feita a respectiva transferencia do pessoal e armado um jogo contra os seus direitos. As indenizações devidas aos operarios, informa a Light que foram transferidas para a CMTC. Mas na realidade foram é no embrulho, e com elas se beneficiaram ambas as empresas. Os trabalhadores não receberam nenhum centavo.

Supondo que dos 9 mil operarios existentes na CMTC apenas 5 mil tenham trabalhado para a Light, numa média de 4 anos à base de 500 cruzeiros mensais temos: (500,00 X 4 igual a.... 2.000,00), (2.000,00 X 5.000 igual a Cr$ 10.000.000,00)) Dez milhões de cruzeiros. A quantia exata escamoteada aos trabalhadores não deve ficar abaixo disso e uma boa parte dos juros que ela rende é empregada para estimular processos na policia contra todos aqueles que pedem mais um pedaço de pão. Enquanto isso, o povo vive em constante perigo de vida ante a impunidade da empresa cujos calhambeques se desmantelam quando são usados os seus freios, pagando pela condução preços os mais absurdos, conseguidos com a proteção de Ademar de Barros. Agora mesmo, segundo nos informam, pretende-se fazer coisa identica com os operarios da Usina Sta. Olimpia no Ipiranga. A firma Jafet, na qual tem interesse o Governador do Estado, vai comprar a empresa. E os direitos dos empregados? As experiencias do que aconteceu ao pessoal da CMTC estão bem vivas e os operarios da Sta. Olimpia transmitem-nos a certeza de que saberão exigir as indenizações que lhes pertencem.

Mas não é só isso. Com o dinheiro dos trabalhadores acumulado anualmente para ser convertido em indenizações no caso de dispensa do serviço, os patrões procuram, inclusive, fazer sordidas manobras. São conhecidos dois fatos concretos ocorridos na Capital de São Paulo, em meiados do ano passado, na Cia Brahma e Metalurgica Matarazzo. Depois de um relativo ascenso da luta por aumento de salarios nessas duas empresas, os patrões despediram seus dois principais dirigentes impondo-lhes um acordo sobre o pagamento das indenizações a que tinham direito, e que ambos, receiando a "justa causa" para dispensa, aceitaram. Os operarios cujos lideres nem siquer apelaram para os seus sentimentos de solidariedade e se deixaram afastar, sem alcançar a manobra dos patrões que visava a desmoralização do movimento, não viram uma saída pratica para a situação, entregaram-se ao desanimo e recuaram na luta, embora temporariamente.

A lição extraida desses fatos não se perdeu, e hoje reforça mais a convicção de que os patrões, envolvidos pelos interesses imperialistas de exploração crescente do nosso povo, são os mentores e os mais intransigentes executores da politica de salarios congelados do Governo. E ainda mais. Avidos de lucros cada vez maiores, para eles só congelar salarios é pouco. E aí temos a rebaixa dos salarios posta em pratica pelas mais variadas formas através da redução e horas e dias de trabalho pelas investidas as mais descaradas possiveis nos direitos conquistados pelos trabalhadores, pelo desemprego, etc. Como se isso não fosse suficiente, a rebaixa surge agora na liquidação do direito dos trabalhadores à indenização. São os contratos americanos de trabalho por prazo determinado, que geralmente não vão alem de dez meses. Na construção civil, já quase não é admitido mais nenhum assalariado que não seja sob contrato por tempo determinado. Na Vidraria Sta. Marina, em São Paulo, com a vinda de um cidadão americano para a direção da empresa, todos os operarios são admitidos sob contrato de nove meses. E assim por diante.

Essas medidas estão perfeitamente enquadradas dentro da politica anti-nacional dos homens do poder. E por eles vai o Brasil arrastado "na orbita do colosso norte-americano" para a sua completa colonização para a escravidão que os gringos de Wall Street querem nos impor e para as desgraças da crise cujos indicios de começo estão se fazendo sentir. Aumenta a media das empresas que cerram suas portas ou vão à falencia. Nessas circunstancias quem garante o direito dos trabalhadores? A isso poderão nos responder os operarios da Sedamital, de S. Paulo, cuja fabrica cerrou as portas e eles tiveram que aceitar uma micharia como indenização para não correrem o risco de ficar sem nada. Mais claro nos dirão os trabalhadores do Frigorifico Barbacena de Minas Gerais, que foi à falencia. Depois de perambularem dois meses a reclamar os seus direitos, não tiveram outra alternativa senão armarem-se e ocupar a empresa. Os salarios em atraso foram conquistados mas... e as indenizações? Foram desviadas para a Justiça do Trabalho. Sem duvida nenhuma, hoje, os companheiros de Barbacena, e com eles todos os trabalhadores do Brasil, devem estar convictos de que só a sua propria força pode garantir o que lhes pertence e que não morram de fome.

As indenizações foram conquistadas com muito sacrificio e muito sangue da classe operaria e jamais se poderá permitir que por qualquer forma elas sejam roubadas, ou utilisadas em sordidas manobras visando decarticular a luta dos trabalhadores. Corresponde a mais de 8 e 16 por cento do ganho de um mês, e uma conquista de tal importancia merece ser defendida com lutas vigorosas e intensas. Será através de ampla propaganda nas fabricas ou empresas, organizando, antes, se possivel, sub-comissões por secção e comissões por turmas de trabalho que sejam apoiadas e defendidas pela propria massa, mas apelando de qualquer forma, para a arma da greve, que se conseguirá a incorporação das indenizações aos salarios, que se impedirá o roubo e as manobras contra os interesses dos trabalhadores, que se impedirá, enfim, a liquidação desse direito da classe operaria através dos contratos de trabalho por prazo determinado, e estaremos garantido nossos direitos contra a falta de pagamento no fechamento ou na falencia das empresas.

A incorporação das indenizações ao salario deve caminhar para se converter numa bandeira de luta do proletariado, deve ser encarada como parte e consequencia da luta por aumento de salarios, da luta pelos direitos conquistados, paralelamente à luta pelo descanço semanal e contra o imposto sindical.

Dessa forma aprofundaremos mais as lutas da classe operaria em nosso país, e leva-la-emos a derrotar a exploração e a miseria em que se debate para ir ao encontro dos seus anseios de liberdade sindical e democracia, no conjunto das lutas do proletariado mundial contra a guerra e o imperialismo.

Notas ECONÔMICAS

EMPRESTIMO PARA BUGIGANGAS

O CONTROLE do cambio é uma necessidade tão evidente que entra pelos olhos. Não é possivel pagar em moeda estrangeira mais do que se recebe em moeda estrangeira. Mas o govêrno não entende assim. As classes dominantes no país aliadas aos trustes impõem a importação de bugigangas, de tal modo que as disponibilidades em moeda estrangeira não bastam para pagar toda a importação. Daí resulta que boa parte das faturas dessa importação não pode ser paga e temos a crise de cambio. E qual a saida encontrada para tal crise pelos tubarões brasileiros e os trustes seus aliados? Eles querem um empréstimo em dólares para o pagamento desses "atrasados comerciais". Uma vez tomado empréstimo, os trustes e os tubarões ficarão satisfeitos; os trustes porque, receberão o dinheiro de suas faturas e recomeçarão o negócio das bugigangas; os tubarões, porque comprarão novas bugigangas para ganhar lucros espetaculares.

Nesse assunto os tubarões brasileiros e os trustes americanos agem como farinha do mesmo saco. O atual govêrno há cêrca de dois anos tomou um empréstimo com garantia de nosso ouro, para fins idênticos, isto é, para obter disponibilidades em dólares.

Esse empréstimo ainda não foi inteiramente pago, mas o deputado Horácio Lafer já está pedindo outro. Ele, os trustes, os tubarões e, é claro, a chamada "imprensa sadia" dando a aprovação dos dois projetos. Os tubarões só são solidarios contra o povo.

★

COLONIZAR OU SER COLONIZADO — Um comentarista estrangeiro, falando sôbre a França, diz que "a maior chance da recuperação nacional reside no incremento da produção.

★

CONTRADIÇÕES — O projeto de lei do Banco Central continúa engasgado no Congresso; o da licença prévia também. São dois projetos que envolvem controle econômico mas um contrôle que, na situação política da atualidade, seria executado pelas classes dominantes e em seu benefício. Mesmo assim, as contradições existentes dentro dessas classes estão retardando a aprovação dos dois projetos. Os tubarões só são solidarios contra o povo.

★

CELULOSE, FOSFATO, SODA, ETC. — Anunciam os jornais que uma empresa estrangeira pretende fabricar celulose para papel no Brasil; outra vem instalar aqui fábricas de adubos fosfatados. O aluminio e o vidro plano já estão no papo dos trustes, a Duperial está digerindo a soda cáustica. Somando a estas as demais indústrias essenciais já dominadas pelo "capital estrangeiro", tem-se idéia da penetração imperialista nesta terra. Além disso, o Sr. Dutra está de viagem para os Estados Unidos...

3.100 Operários da «Fabrica Confiança» Ganham Salários de Fome

HA POUCO TEMPO os representantes do governo brasileiro na O. N. U., defendendo-se das acusações lançadas pelas nações democráticas contra o tratamento dispensado aos trabalhadores, no Brasil, afirmaram que os operários, aqui, viviam felizes desfrutando de beneficios garantidos por uma legislação trabalhista privilegiada.

Entretanto, sem sairmos do Distrito Federal, onde os salarios são considerados os mais bem pagos do país, verificaremos que os fatos desmentem as afirmações dos «nossos» delegados. No setor da produção textil, então o regime de trabalho imperante é de uma verdadeira semi-servidão.

REGIME DE TRABALHO ESCRAVO

Na Fábrica de Tecidos Confiança, uma das mais importantes do Distrito Federal, trabalham 3.100 operários, dentre os quais 1.600 do sexo feminino. Os diretores os srs. Jayme Leal da Costa, Francisco Xavier Gonçalves Cascão e Arthur Machado Pontes de Miranda têm conseguido lucros verdadeiramente astronomicos, pois que, sem renovar a maquinaria, que data dos principios do século sem manter seções de estamparia e outros processos de acabamento modernos, procuram aproveitar o máximo que podem produzir os 1.100 teares e os 3 mil operários, desgastando-os impiedosamente, os quais, no final de contas serão abandonados, os teares nos montões de ferro velho e os operarios, entregues a sua propria sorte, depois de liquidados fisicamente.

REPOUSO SEMANAL E ASSIDUIDADE

Duas turmas trabalham na Confiança; uma de dia e outra á noite. Os salarios, a cada dia que passa tornam-se, em valor relativo, mais baixos devido ao vertiginoso crescimento do custo da vida. Além disso, os salários são reduzidos também pelas multas motivadas por defeitos nos tecidos decorrentes, na sua maioria da deficiencia das maquinas, além de vários outros descontos. De um modo geral os operários maiores ganham em média 900 cruzeiros mensais e os menores 550 cruzeiros, quando é sabido que uma pequena familia tem necessidade de dispender somente em generos alimenticios mais de mil cruzeiros. E de roupas, casa, remédios, diversões, o operário não tem necessidade? Para enfrentar todas essas despesas êle reduz o orçamento destinado aos alimentos e, depois, terá de passar fome.

Quanto ao repouso semanal remunerado êste é pago somente mediante uma [illegible] dade de 100 por cento. Se o operário faltar, por motivo de doença, deixa de receber as diarias correspondentes aos domingos e, devido a isso, ele mesmo ardendo em febre, comparece á fábrica porque, muita vez tem mulher e filhos para sustentar e não poderá perder a quinta parte do seu ordenado. O trabalho noturno é penoso agravado ainda pela falta do minimo de conforto e de higiene exigidos nas seções de trabalho. A água, na tecelagem, fica reduzida a apenas uma torneira donde escorre água infecta e de odor fétido com a qual os 60 tecelões da turma noturno se servem durante a noite.

Quando da luta pelo abono de Natal, o gerente manobrou prometendo pagar essa gratificação logo que fossem encerradas as contas do balanço. Entretanto, até hoje esse abono não veio. A direção da empresa tem feito tudo para protelar o pagamento, mas, agora diante da pressão da Comissão de operários da fabrica o gerente foi forçado a dizer que pagará a gratificação até 15 do corrente. Realmente, os operários já estão impacientes com o jogo de empurra e estão dispostos a irem á luta em defesa desse direito que lhes assiste.

UMA VITORIA DOS TRABALHADORES

Como os tecelões trabalham por empreitada, costumam iniciar o trabalho, limpando as máquinas, ás 6,20 horas, visando obter um maior rendimento. Entretanto, um lacaio e conhecido delator, agente direto da gerencia e encarregado de recrutar operários para a fábrica, transmitiu ordens aos vigias para que a partir de sabado passado, a entrada nos portões se verificasse somente depois que apitasse 7 horas, com o argumento de que essa era uma medida destinada a evitar possiveis roubos de fios, trama, etc. Além disso êsse individuo tem sido o responsavel pela demissão de vários chefes de familia que estavam ali lutando para conseguir um pouco mais de pão. Imediatamente os tecelões reagiram á afronta e os componentes de 3 quarteirões, penetraram no recinto, da fábrica antes das 7 horas permanecendo de braços cruzados e exigindo a punição daquele individuo. Após 40 minutos de protesto o patrão foi forçado a afastá-lo das suas «funções» anteriores e a dar-lhe o trabalho de carregador de pêlos.

CONTRA O IMPOSTO SINDICAL E O PROJETO MANGABEIRA

Contra o imposto sindical manifestam-se todos os trabalhadores da empresa que para isso subscreveram memoriais com mais de 2 mil assinaturas. Entretanto, os trabalhadores, que de há muito vêem protestando contra o desconto de um dia, nos seus miseros salários, têm contra si a ditatoria ministerialista do Sindicato e o chamado Projeto Mangabeira que visa amordaçar mais ainda os trabalhadores, além de «legalizar» o imposto sindical, agravando-o, sob o pretexto de trazer a liberdade sindical.

Esse projeto tem como objetivo obrigar o trabalhador a se sindicalizar, pagando mensalidades de três a dez cruzeiros a um sindicato ministerialista que nada faz pelos interêsses dos texteis ou do contrário, terá de continuar pagando o imposto sindical. E' por isso que os patrões aplaudem o tal projeto Mangabeira e a maioria reacionaria da Camara apressa-se para aprová-lo. Os operários da «Confiança», assim como a classe operária de todo o país, muito tem aprendido na prática ante as promessas e os engodos dos patrões e das autoridades governamentais da ditadura. Seus «protetores» não mais conseguem enganá-los. Sabem que só a luta decidirá da vitória das suas reivindicações. Tratam por isso, de reforçar a comissão e as sub-comissões de seção para que, ao lado de todos os trabalhadores, se dirijam aos patrões exigindo melhores salários, mais confôrto e uma vida digna de sêres humanos, pois é sabido que os diretores vivem nababescamente, enquanto os homens e mulheres que trabalham sob as suas ordens e que lhes fazem a fortuna, vivem na miséria.

UNIDADE E ORGANIZAÇÃO PARA A LUTA

Eis, em poucas palavras, a que se reduz a vida dos trabalhadores brasileiros. Impedidos de eleger os seus representantes nos sindicatos, percebendo salários de fome, manobrando maquinária velha e obsoleta, desprovidas dos requisitos mais elementares de higiêne, sem liberdade siquer de manifestar sua condenação á politica de guerra e de entrega das nossas riquezas ao imperialismo por parte dêsse govêrno de traição nacional que aí temos, vêem-se os operários brasileiros na contingência de reunir tôdas as suas forças e de reforçar sua organização para, seguindo a orientação de Prestes, cumprirem o seu dever de patriotas — elutando contra a carestia da vida, contra a miséria e a fome, por maiores salários, recorrendo quando necessário á gréve, que é um Direito sagrado dos trabalhadores.

A «Fábrica Confiança» é uma amostra do que se passa com os trabalhadores de todo o Brasil.

Os Camponeses de Fernandopolis Em Luta Contra o Latifundio

> «No próximo Agosto as nossas mudanças não andarão em cima de carros de bois de uma fazenda para outra» — dizem os camponeses. — Iniciativa contra os Tatuiras». Por conta própria, os camponeses abrem uma estrada em Dolcinópolis

Fortalece-se o espirito de luta da massa camponesa em Fernandopolis, Estado de São Paulo. E na luta que realizam contra a exploração dos "tatuiras" os camponeses contam com apoio e estimulo dos dois representantes de Prestes que elegeram á Camara Municipal: os vereadores João Tomaz de Aquino e Antonio Joaquim.

Esses vereadores de Prestes levantam, incansavelmente, as reivindicações dos camponeses na Camara, onde elas encontram a mais feroz resistencia dos representantes dos latifundiarios, que lá constituem maioria. E assim mostram aos camponeses que só tem realmente o caminho da luta organizada para tornarem uma realidade as suas reivindicações.

CONSTROEM UMA ESTRADA ENFRENTANDO OS "TATUIRAS"

Numa das sessões da Camara Municipal de Fernandopolis, o vereador Antonio Joaquim pedia que fosse atendida a reivindicação do povo de Dolcinopolis, povoado do municipio que desejava ligar-se diretamente á sede, por uma estrada mais curta, de 29 quilometros apenas.

Contra essa legitima pretensão dos moradores de Dolcinopolis, que se apoiava numa subscrição com mais de 400 assinaturas, levou-se raivosamente o pessedista Eufly Jalles, que desejava que a estrada fizesse uma grande curva, para atingir a localidade onde o vereador dutrista tem o centro de seus interesses. Nos debates, o representante dos latifundiários chegou a afirmar que os abaixo-assinados do povo "não valiam nada".

Sabedores desses debates, os camponeses e o povo de Dolcinópolis dispuseram-se a fazer a estrada, por conta propria, quisessem ou não a Camara e o prefeito. E assim foi feito: — no dia seguinte, 176 homens se lançaram ao trabalho, rasgando a estrada, que é hoje uma pujante demonstração de que quando o povo luta ela é a Camara, é o Prefeito e é a Justiça.

A PALAVRA DOS CAMPONESES

A custa de tantos sacrificios sofridos nos anos anteriores, com os escorchantes contratos de arrendamento pelo prazo de um ano, que fazem o nosso camponês viver como cigano, de um lado para outro, cada mês de agosto que surge, os camponeses do municipio de Fernandopolis estão se libertando de uma vez da escravidão semi-feudal do latifundio. O que eles dizem agora é que "no proximo agosto, suas mudanças — não estarão jogadas nas estradas, ou em cima de carros de bois, de fazenda para fazenda". E isto por que? Porque, no municipio de Fernandopolis, os que se dizem donos das terras, quase que em geral, estão desmoralizados com as sucessivas demandas, os "grilos", de modo que ninguem chega a saber quem é o dono das terras.

Em meio a essa confusão enorme, dos pretensos donos da terra — os camponeses julgam que elas serão melhor aproveitadas com o cultivo. E o cultivo só é feito pelos trabalhadores do campo. Daí a razão porque resolvem não abandonar as terras onde se acham, em muitos pontos do municipio. "Chega de formar fazendas para outros, para depois receber despejo", é o que afirmam.

Os Camponeses e a Luta Pela Paz

JOAQUIM FERREIRA

OS CAMPONESES de todo o Brasil sentem necessidade de lutar resolutamente em defesa da Paz e contra a guerra.

Parcela das mais numerosas das massas trabalhadoras brasileiras os camponeses sofreram na própria carne os pesados sacrifícios da ultima guerra, que foi, não obstante, uma guerra justa de libertação. Além dos camponeses que participaram da gloriosa F. E. B. e foram sacrificados nos campos de batalha da Europa, vimos como aqui dentro de nossa pátria, os tubarões e os latifundiarios, aproveitando-se dos sacrificios do povo para a vitória sobre o nazi-fascismo, aumentaram barbaramente a exploração dos homens do campo.

Basta lembrar o que foi o célebre racionamento e como se agravou o cambio-negro, no periodo da guerra. No Triangulo Mineiro, como em quase todo o país, o quadro foi doloroso. Camponeses que trabalham nas miseraveis condições de meeiros ou diaristas, recebendo os salários mais miseraveis, tinham de perder 2 a 3 dias por semana para suportarem as filas instituidas pelo Serviço de Racionamento, á espera de 1 quilo de açucar ou de sal, enquanto os latifundiários, em luxuosos automoveis, cortavam as filas, carregando sacos cheios e isto á vista das autoridades. Quantas vezes os produtos racionados se esgotavam antes de que mais da metade dos trabalhadores que faziam fila para adquiri-lo tivesse a oportunidade de comprar uma grama dos mesmos. E isso depois de uma espera de várias horas.

Se os camponeses quisessem fugir ao martirio das filas tinham de cair em mãos dos cambio-negristas. Uma rapadura era aí vendida por 10 cruzeiros, 1 quilo de sal por 7 cruzeiros, uma garrafa de querozene por 12 cruzeiros. E assim mesmo, para se ser explorado nas unhas dos homens do cambio-negro era preciso implorar favores a pedinchar.

Quando os camponeses tinham de vender e transportar suas pequenas safras de cereais eram obrigados a requisitar cotas de gasolina na Prefeitura que, na maioria das vezes, a negava, alegando falta do combustivel, que só não era escasso no cambio-negro. Quantas vezes camponeses adoeceram ou foram picados por cobras, longe das cidades e morreram sem se poderem locomover para os centros de recursos, porque os choferes, que compravam gasolina até por 330 cruzeiros a lata pediam preços tão elevados por seus serviços, que nenhum trabalhador os poderia pagar. Quantas vezes numerosas familias camponesas tiveram de dormir sem luz em seus casebres, porque não podiam comprar 1 garrafa de querozene por 12 cruzeiros!

Esses sacrificios foram suportados, na ultima guerra, pelo povo brasileiro porque o povo compreendia que lutava, ao lado das Nações Unidas, contra um inimigo jurado de nossa patria e da humanidade: o nazifascismo. Mas, nos dias de hoje, o nosso povo não aceitaria tais sacrificios para enriquecer os gringos imperialistas dos Estados Unidos e fortalecer os seus piores exploradores: os trustes estrangeiros, os grandes capitalistas e os grandes latifundiarios do país.

Por isso os camponeses lutarão com todos os seus esforços contra uma nova guerra, pois sabem que a guerra, alem da morte e da destruição, resultaria no agravamento monstruoso de suas atuais condições de vida. Os camponeses lutarão, por isso, organizando-se nas fazendas em comissões de Defesa da Paz e de reivindicações como a baixa do arrendamento da terra, a diminuição de impostos, assistencia médica, melhores salários para os jornaleiros.

Os camponeses querem a paz, porque a paz é fundamental para que alcancem melhores condições de vida e conquistem, através de suas lutas, a reforma agrária e a liberdade.

Não Entregaremos ... Nossa Terra e Nosso Sangue

(Conclusão da 1.ª pág.)

cidas por John Snyder, secretario do Tesouro norte-americano. Dessas conversações surgiu a missão Abbink, cujo relatório divulgado em Washington, após vários meses de espionagem e investigação de todos os nossos recursos e possibilidades econômicas, constitui o plano mais cinico e insolente de colonização que já se elaborou para o nosso país. Tão insolente e descarado é o plano colonizador, que mesmo alguns homens das classes dominantes que nele colaboraram tiveram de levantar restrições, pois os imperialistas querem tudo a troco de nada, praticamente de mão beijada.

AS GRANDES ESPERANÇAS DOS COLONIZADORES NAZI-IANQUES

Entretanto, apesar dessas restrições levantadas por homens que participam de sua politica de concessões aos trustes ianques, a ditadura se dispõe á aceitação e á aplicação do plano colonizador da missão Abbink. Uma prova disso é o envio de Correia e Castro aos Estados Unidos, logo após o regresso de Dutra, para tratar das medidas para a efetivação do plano Abbink. E o feroz negocista da Pasta da Fazenda é, como se sabe, um dos colaboracionistas que aceitam sem restrições o plano colonizador.

E' evidente, portanto, que Dutra já segue para os Estados Unidos, comprometido de ante-mão com as principais exigencias dos trustes ianques, formuladas pela missão Abbink, exigencias que vão desde a entrega do petróleo e de nossos minérios até a liquidação dos dispositivos das leis trabalhistas que beneficiam e garantem direitos á classe operária brasileira.

Tamanha é a certeza dos colonizadores ianques de obterem de Dutra o que pretendem em nosso país, durante esta "visita de boa vontade", que um jornalista brasileiro escrevia alarmado de Nova York para a imprensa carioca, sob a impressão da opinião reinante nos Estados Unidos: "Não se deixe guiar, general, pelo "bom mocismo" do Itamarati. Dê, mas tome. Traga um plano prático... para qualquer concessão econômica, politica ou diplomática. Barganhe, porque a barganha é a chave de todas as negociações desta parte daqui."

Mas o "bom mocismo", isto é, a politica entreguista ante os trustes colonizadores, não é apenas do Itamarati. E' de todo o governo inter-partidário, chefiado pelo sr. Dutra e manobrado pelos governantes guerreiros de Washington.

EMPRESTIMOS COLONIZADORES

E' verdade que, segundo noticiavá esta semana o "Correio da Manhã", bem informado pelos circulos do Catete e pela embaixada norte-americana, o ditador pretende conseguir alguma coisa nos Estados Unidos — isto é, fazer uma barganha, como aconselhava o jornalista brasileiro que se encontra em Nova York. "Conforme noticiamos — diiza o matutino da "sadia" num tópico — um dos objetivos centrais da ida do general Dutra aos Estados Unidos é a negociação de empréstimos".

Ao que se sabe, são dois os empréstimos: um, para a "Cia. Hidro-Elétrica do S. Francisco" e outro, de 200 milhões de dolares, para atender á dificil situação cambial em que se encontra o país.

A verdade, porem, é que esses empréstimos não são estranhos aos planos economicos do imperialismo ianque em nosso país. O empréstimo para a Hidro-Elétrica, que até agora não tem passado de grossa demagogia e meio de negociatas para meia duzia de latifundiários e apaniguados da ditadura, terá como consequencia mais imediata colocar sob o controle dos trustes este empreendimento que um governo como o de Dutra não pode ter capacidade de realizar. Já o empréstimo de 200 milhões de dolares para equilibrar nossa balança de pagamentos — o Brasil não possui hoje, praticamente, reservas em dolares, provenientes das vendas feitas aos Estados Unidos, para pagar o que compra — em vez de melhorar a situação, só a viria agravar. Pois o fato é que, seguindo a ditadura a politica de concessões aos trustes, agrava-se a situação de colonialismo de nosso país, que passa a vender cada vez mais produtos agricolas e matérias-primas aos Estados Unidos, por preços insignificantes, enquanto compra bugigangas e produtos manufaturados áquele país, a preços cada vez mais altos. Assim é que o valor das toneladas que exportamos cai de ano para ano, enquanto o valor das toneladas importadas aumenta. Já no ano passado, por exemplo, caiu em mais de 50%, em relação a 1947, o valor de nossas exportações de produtos manufaturados.

Nestas condições, um empréstimo de 200 milhões de dolares só aumentará nossa dependencia aos trustes, pois os dolares serão esgotados rapidamente para a cobertura dos déficits em nosso comércio com os Estados Unidos, enquanto os colonizadores ianques passarão a exigir os juros do empréstimo e o pagamento de débitos comerciais dos dois ultimos anos.

NOSSA TERRA E NOSSO SANGUE

Mas, o pior é que esses empréstimos ruinosos que Dutra vai pedinchar nos Estados Unidos, se forem concedidos, o serão a troco do futuro e da soberania de nosso povo. A troco da entrega de nossas riquezas aos trustes, da aprovação imediata do Estatuto entreguista do petróleo, da liquidação do Código de Minas que ainda ampara as riquezas de nosso sub-solo e de tentativas mais violentas de liquidação dos conquistas das massas trabalhadoras.

E não apenas de tudo isso. A troco daquelas exigencias guerreiras já comunicadas pelo general ianque Mark Clark á ditadura e para a execução das quais esteve recentemente nos Estados Unidos o ministro da Guerra de Dutra, o general Canrobert. Ainda há pouco, um cronista social da imprensa "sadia" revelava uma conversa daquele traficante de guerra ianque com um "deputado brasileiro", seu amigo, confirmando todas as denuncias que Prestes e os comunistas fizeram quando da estada de Mark Clark no Brasil. "Disse ele (Mark Clark) — informa o cronista — que a guerra começaria antes de um ano e que as responsabilidades do Brasil seriam muito maiores do que na ultima guerra ... Disse tambem que a sua vinda ao Brasil relacionava-se com os planos de guerra dos EE. UU. pois eles pretendiam reatar a estreita colaboração militar, o intercambio de visitas (general Canrobert e Brigadeiro Eduardo Gomes, etc) e mesmo, mais tarde, voltar com técnicos, armas e homens ás bases que, durante a guerra, ocuparam no norte do país".

O confidente de Mark Clark, sabe-se agora, foi o quisling Juraci Magalhães, lider do acordo-americano e parceiro dos mais prestigiados do ditador Dutra.

Ante essas confissões, qual a duvida que pode subsistir sobre os verdadeiros objetivos da viagem de Dutra aos Estados Unidos e das viagens que, em carater preparatório, fizeram Canrobert e o Brigadeiro Eduardo Gomes?

O ditador vai entregar nosso território á ocupação ianque. Vai receber instruções para, como declarou Canrobert, sempre que os gangsters guerreiros o exijam, fazer com que o "Brasil participe de qualquer luta ao lado dos Estados Unidos". Vai entregar nossas riquezas e também o sangue de nosso povo, a troco de um punhado de dolares para alimentar por alguns meses mais sua nefanda politica de bancarrota nacional.

Neste instante, nenhum brasileiro pode cruzar os braços. Todos precisamos estar alertas contra os acordos de traição nacional tomados pela ditadura. Todos precisamos ocupar uma trincheira na luta pela paz, contra a guerra, em defesa de nossas riquezas, de nossas vidas e de nossos lares. Em defesa da independencia da pátria e do futuro de nosso povo.

A MUSICA NA LUTA PELA PAZ

DIMITRI SHOSTAKOVICH

Durante a Conferência Cultural e Científica pela Paz Mundial, realizada em Nova York, o grande compositor soviético Dimitri Shostakovich pronunciou um discurso sôbre a musica em face da campanha contra a guerra, do qual extraimos os trechos que óra publicamos.

Considero meu dever expôr a esta conferencia de cientistas e intelectuais progressistas dos Estados Unidos a verdade sobre a situação da cultura e da arte soviéticas. Esta exposição torna-se necessaria para refutar as mentiras que os inimigos da democracia espalham acerca da pátria do socialismo. E' igualmente necessaria para que os nossos amigos e companheiros de arte conheçam os ideais fecundos que norteiam os musicos soviéticos em sua luta pela paz, pela democracia e pelo progresso.

Desde que minha patria começou a trilhar o caminho da construção socialista, a 7 de novembro de 1917, as artes, e particularmente a musica, passaram, na Russia por grandes e profundas modificações. Pela primeira vez na historia, o Estado assumia a responsabilidade pela expansão da cultura musical do povo. O programa soviético para a expansão da musica baseia-se nas conhecidas palavras de Lenin: "A arte pertence ao povo. Deve mergulhar sua raizes nas profundidades das massas trabalhadoras. Deve ser uma arte que as massas possam amar e compreender. Deve unir os sentimentos, os pensamentos e os desejos ... massa, elevando-os. Deve despertar os artistas que se encontram no seio das massas e fazê-los avançar".

Marchando por esse caminho, a cultura musical na URSS atingiu um alto nivel de desenvolvimento. Somente nas cidades e aldeias da Republica Federada Soviética Socialista da Russia existem 97.000 organizações coletivas musicais de carater não profissional: orquestras sinfonicas e bandas de musica, orquestras de instrumentos folclóricos locais e varios conjuntos musicais, assim como grupos corais. O numero total de participantes eleva-se a um milhão e quinhentas mil pessoas. E note-se que estes dados não incluem as atividades musicais de carater não profissional nas escolas e no exercito, onde é grande o numero dos que se dedicam a musica. Levando-se em conta que existem na URSS 16 republicas federadas, pode-se fazer uma ideia da elevada quantidade de pessoas da União Soviética que dedicam seu tempo de folga á arte da musica, aperfeiçoando seu talento, elevando o nivel cultural de seu povo e criando quadros de musicos profissionais.

Há apenas 30 anos, em toda a Asia Central Soviética, como atualmente em todos os paises coloniais e semi-coloniais, não havia uma unica orquestra, um unico coro, um unico teatro de opera, um unico centro de educação musical. A atividade musical resumia-se ás execuções de amadores e sua expansão se limitava a forma de tradição oral.

Hoje, qual é a situação? Nas capitais das cinco republicas da Asia Central Soviética existem cinco teatros de opera e ballet classico de primeira qualidade, que funcionam com grande exito. A imensa maioria dos artistas desses teatros só alcançou sua elevada capacidade artistica, depois da implantação do regime soviético. Todos nós, na URSS, conhecemos e admiramos o valdir artista da grande cantora de opera Usbek Khalima Nasyrova e do cantor Khobak Khulyash Bolseltovov ... [illegible]

As obras de arte nacionais executadas nos palcos daqueles teatros constituem a prova mais ... ente de que novos capitulos foram acrescentados á historia da opera e do ballet mundial, que foram criados novos ramos peculiarmente nacionais da arte dramatica-musical internacional.

(CONTINUA)

HOMENAGEM A PRESTES

Camarada Luiz Carlos Prestes.

Saude e felicidades.

Tem esta a finalidade de comunicar-lhe o nascimento do meu filhinho no dia 25 do mês passado. Dei a êle o nome de LUIZ CARLOS, em homenagem ao prezado camarada.

Saudações comunistas.

Tudo pela Paz!

Abraços do camarada

JOSE' CAMPOS

Rio 3-5-49.

UM CONGRESSO DE MULHERES

(Conclusão da 1.ª pág.)

res, sobre ... da defesa de nossos lares e da vida de nossos entes queridos ameaçados pelos planos criminosos dos traficantes de guerra. Não podemos ter outro interesse maior que o de impedir que nossos filhos nossos maridos, nossos noivos, nossos irmãos sejam despedaçados nos campos de batalha ou nas cidades bombardeadas ou que sigam êles como autômato para o matadouro matando os filhos, os maridos, os noivos e os parentes de outras mulheres que, como nós mesmas, desejam paz, liberdade e progresso. E não permitiremos que isso nos aconteça, sobretudo, em beneficio dos grandes banqueiros e dos grandes monopólios internacionais, cuja ação em nosso país é responsavel pelas dificuldades e privações que já se abatem sôbre os nossos lares.

Esta ameaça cai somoriamente sobre as mulheres de todo o mundo. E para nós brasileiras e tão aguda e iminente como para as outras mulheres que se encontram nos paises que conduzem a politica de agressão guerreira, ou cujos povos são visados pelos agressores imperialistas. Já os membros da ditadura de Dutra falam abertamente a linguagem da guerra e declaram que farão com que o Brasil participe de qualquer luta que desencadeiem os trustes colonizadores, ao lado dos agressores.

Nenhuma mulher brasileira que ame seus filhos e seus maridos, seus pais e seus irmãos que não se tenha transformado numa fera insensivel e fanática poderá concordar com este crime. Não permitiremos que mães e esposas se cubram de luto, que nossas lágrimas corram pelos nossos entes queridos, mortos ou invalidos para cevar os apetites colonizadores dos traficantes de guerra. E para isso lutamos unidas. Para isso vamos ao 1.º Congresso Brasileiro de Mulheres e esclareçamos nossas amigas, nossas colegas de trabalho, nossas vizinhas para que se juntem a nós e apoiem ativamente o nosso Congresso, organizando-se nos bairros, nas empresas, nas vilas e cidades, em defesa da paz e das reivindicações femininas.

Não poderemos poupar esforços nem descansar um instante para organizar e unir as mulheres brasileiras para a luta em defesa da paz enquanto perpure sobre os povos as ameaças de guerra. Sabemos que se não quisermos, não haverá guerra. Sabemos que, se nós mulheres, ao lado de todos os partidários da paz, resguardarmos a vida de nossos entes queridos e a conservação de nossos lares, os planos imperialistas fracassarão. A questão é não cruzarmos os braços e aproveitarmos a oportunidade desse congresso para nos mobilizando e organizando com mais audácia todas as mulheres brasileiras que necessitam de paz, que não querem a guerra. Façamos como dizia há pouco La Pasionária, esta grande mulher em cujo exemplo heróico devemos fortalecer nosso espirito de luta, "para evitar tal crime, — a guerra — se preciso, levantaremos as pedras dos caminhos".

APELO AOS TRABALHADORES EM PANIFICAÇÃO

Os vendedores de pão, caixeiros, empregados de padarias, confeitarias protestam contra a nova e absurda medida dos donos de padarias, com o sr. Godinho á frente, pretendendo acabar com a entrega do pão, a domicilio, a partir de 2 do corrente mês.

Esta medida acarretará grande prejuizo aos consumidores principalmente aos trabalhadores que moram distante do centro urbano e que serão obrigados a comer o pão duro. Ameaça ainda fazer voltar o monstruoso regime das filas, como já observamos meses atrás.

Além disso, grande numero de trabalhadores em panificação irão ficar desempregados, acarretando isso fome, miséria em seus lares.

Por isso, apelamos a todos os companheiros e a todo o povo para que lute energicamente pela revogação desta medida arbitraria.

Uma comissão de trabalhadores em panificação.

Rio, 1.º de Maio de 1949.

Continuamos a Tradição...

(Conclusão da 2.ª pág.)

em todos os pontos de passagens de Lins, Tupã, Garças, Baurú e Assis, formaram uma como que cortina de segurança em tôrno da cidade não permitindo o acesso de nenhum daqueles elementos ao ponto de concentração. Os policiais realizaram meticulosa investigação, fazendo com que todos os elementos que se destinavam á reunião voltassem aos pontos de origem". Além disso, trens foram assaltados e revistado todos os passageiros.

Era como se uma revolução estivesse para irromper em Marilia: "cortina de segurança em tôrno da cidade"...

E a própria realidade, são os fatos de todos os dias mostrando que os assalariados agricolas de hoje são os escravos de ontem. E sôbre milhões desses compatriotas pesa tiranicamente a mão de ferro do mesmo oligarca do passado: o senhor de terras, principal aliado do mais feroz inimigo que enfrentam: o imperialismo ianque.

Essa realidade é que impõe a continuação da mesma luta em que se empenharam os libertadores do século passado, luta num plano superior visando não somente a emancipação de milhões de servos da terra, através da revolução agrária mas a própria independência nacional, mais do que nunca ameaçada pelos traficantes de guerra dos Estados Unidos e seus lacaios em nosso país.

São os continuadores que empunham hoje a bandeira dessa luta cabendo-lhes a responsabilidade de conduzi-la, ao lado de todos os patriotas, pela conquista da paz, da liberdade e do progresso e bem-estar para todo o nosso povo.

EM PANICO OS LATIFUNDIARIOS COM A LUTA DOS CAMPONESES DA ALTA PAULISTA

Toda uma região do interior bandeirante coloca-da sob o terror policial — «Tatuira» ordenou impedir por todos os meios o congresso de Marilia. — Até os trens foram detidos e todos os passageiros submetidos a revista. — Determinados os camponeses a se organizar para a conquista de suas reivindicações — As previsões do sr. Whately. — O que Dutra diz e o que a policia de Dutra faz — Mas nada arrefecerá o espirito de luta da massa camponesa

Compreendendo que só através da união e da organização é possivel fazer frente ás dificuldades de vida que os consomem, os camponeses de São Paulo demonstrando, ademais, magnifico espirito de luta, estão promovendo a realização de varios congressos de trabalhadores rurais para discutir os seus problemas e indicar-lhes as soluções mais convenientes.

O primeiro de tais conclaves verificou-se em Santo Anastacio, a 20 de março ultimo e contra ele a reação fez desabar o mais monstruoso terror policial, na vã esperança de que conseguiria afastar os homens do campo do caminho de lutas por suas reivindicações que eles deliberaram seguir.

Domingo ultimo estava marcada, para a cidade de Marilia, na Alta Paulista, a realização de um congresso de camponeses dessa região. Em preparação ao conclave foram realizadas numerosas reuniões, nas quais ficou patente o espirito de luta da massa camponesa e tambem sua disposição de não se deixar matar a fome pelos "tatuiras", ou ser lançado ao desemprego e á miseria total, vitima da politica posta em pratica pelo governo dos latifundiarios.

Ao Congresso, cuja finalidade principal é a fundação da União dos Trabalhadores da Alta Paulista, foram dadas centenas de adesões não somente de trabalhadores do campo como tambem de numerosos vereadores da região e dos prefeitos de Tupã, Herculandia e Osvaldo Cruz.

TERROR POLICIAL

A policia, entretanto, que se mostrara impotente para impedir as reuniões preparatorias do conclave e das quais participaram milhares de camponeses, elegendo centenas de delegados ao Congresso, deliberou impedir por todos os meios a reunião de Marilia. Nesse sentido não procurou sequer guardar as aparencias, desencadeando sobre aquela e outras cidades da Alta Paulista o mais feroz terror. A cidade de Marilia ficou sitiada e todos os seus habitantes praticamente presos. Elementos da policia militar e da policia politica postaram-se em todos os pontos de acesso da cidade, impedindo a entrada de qualquer pessoa que não residisse lá.

Mas o aparato belico não se limitou a essas providencias. Foi mais alem. Os proprios trens da Cia. Paulista que se destinavam a Tupã — ponto terminal da linha — ou que procediam dessa cidade foram detidos e seus passageiros submetidos a humilhante revista, lembrando a ação da gestapo nos paises que estiveram sob ocupação nazista.

E não obstante o silencio da policia, sabe-se que dezenas de prisões foram efetuadas, encontrando-se nos carceres da rua da Relação muitos desses cidadãos. Trata-se de conhecidos e desmoralizado expediente po[illegible] libertação dos cidadãos vitimas das suas brutalidades.

OS CAMPONESES TEM NUMEROSAS REIVINDICAÇÕES

Conquanto a finalidade principal do congresso de Marilia fosse a fundação da União dos Trabalhadores na Lavoura da Alta Paulista, nessa oportunidade os delegados ao conclave levantariam suas reivindicações comuns tais como a garantia de preços minimos para os produtos da lavoura; a consecução de credito facil e barato; redução dos impostos dos veiculos dos pequenos proprietarios; baixa do custo do arrendamento de terras e divisão das terras devolutas não cultivadas; melhoria dos contratos dos colonos e salarios mais altos para os camaradas.

Como se vê, são todas reivindicações relativas ás condições de vida dos trabalhadores do campo, e para cuja satisfação eles estão tratando de se organizar em sua União dos Trabalhadores da Lavoura.

E', por assim dizer, um movimento em defesa da propria vida, porque os camponeses, em conclaves como o de Marili tratam de assegurar-se o mais elementar de todos os direitos: o direito á subsistencia, o direito de não morrer de fome. Os "tatuiras", porem, tremem á simples lembrança de que os camponeses se organizem para defender seus direitos. Isto porque os latifundiarios tem consciencia da exploração a que submetem os camponeses, o que torna mais claro ainda que a policia, ao se atirar contra os camponeses, está executando fielmente as ordens recebidas dos "tatuiras".

Em entrevista concedida a imprensa, o sr. Alberto Whately, diretor da sociedade Rural Brasileira, entidade dos "tatuiras" paulistas, afirmou o seguinte: "Já ouvi de muitos companheiros de classe que para o proximo ano não mais estarão em condições de manter os mesmos salarios e, consequentemente, a mesma retribuição para os salarios no trato da lavoura cafeeira, em virtude da acentuada baixa do preço do produto." E, mais adiante, reconhece o mesmo "tatutira": "O nivel de vida dessa pobre e desamparada gente já é de penuria, já é de miseria e ninguem sabe se não chegará á fome".

Ora, é precisamente para fazer frente a essa situação, para impedir que se concretize um futuro negro como esse previsto pelo sr. Alberto Whately, que os trabalhadores do campo estão se organizando e seu espirito de luta indica que nada poder impedir sua organização e sua união. Tanto assim que, apesar do terror policial desencadeado em Santo Anastacio, os camponeses da Alta Paulista e da zona de Ribeirão Preto decidiram realizar seus congressos a fim de se organizarem para a luta.

Vale a pena referir ainda a contradição existente entre as palavras do ditador Dutra, a 1.° de maio, quando falou em "reabilitação do homem do campo" e a atitude da policia do seu interventor Adhemar de Barros atacando ferozmente esses mesmos homens do campo. Aliás, esta não é senão a politica de duas faces posta em pratica pelo imperialismo ianque e seus lacaios.

DECLARAÇÕES DE UM DOS PROMOTORES DO CONGRESSO

A respeito do congresso dos camponeses da Alta Paulista, um dos seus promotores, o vereador de Prestes Reinaldo Machado, que é tambem medico muito estimado na zona fez á imprensa as seguintes declarações, que esclarecem suficientemente a questão:

" A situação de vida dos trabalhadores do campo é a mais miseravel, agravada ainda com o aumento do custo de vida. Esses trabalhadores resolveram organizar-se, fundando a União dos Trabalhadores da Lavoura da Alta Paulista. Realizaram-se reuniões de homens do campo, nas quais ficou resolvida a promoção de um congresso, onde, alem de serem debatidos os problemas dos camponeses, seriam lançadas as bases para a citada União. Como vereador de Prestes fui solicitado a assinar uma convocação de todos os trabalhadores do campo, para participarem do congresso. O numero de adesões e de delegados escolhidos para o certame ultrapassou todas as expectativas, comprovando as dezenas de reuniões preparatorias realizadas o espirito de luta das massas camponesas já unidas pugnando pelas suas reivindicações. O congresso teve a adesão publica, segundo comunicação de que tivemos conhecimento dos prefeitos de Tupã, Herculandia e Osvaldo Cruz, alem de grande numero de vereadores da região. Da legalidade do certame e dos seus intuitos pacificos, faz prova a ampla divulgação que vem tendo, havendo sido convidados para dele participarem todos os prefeitos e todas as camaras municipais da Alta Paulista. Constanos que, em comicio realizado em Tupã, com a presença do deputado Romeu Lourenção, o prefeito municipal referiu-se de publico á realização do congresso. Apesar disso tudo, e de a reunião ser plenamente garantida pela Constituição em vigor, a policia do sr. Ademar de Barros, arbitrariamente, vem criando um estado de terror policial, com o fim de impedir a sua realização e a fundação da União dos Trabalhadores da Lavoura.

Não será porem com o aparato belico trazido para a Alta Paulista e com o terror policial que procuram implantar na região, que se arrefecerá o espirito de luta do trabalhador do campo que já compreende a necessidade de união e organização a fim de evitar o aniquilamento fisico do povo brasileiro. Atingindo a união dos trabalhadores do campo diretamente a base economica da reação que é o latifundio, é natural que essa mesma reação procure concentrar na Alta Paulista toda á sua força, o que de forma alguma poderá impedir que a massa camponesa prossiga na luta até a sua vitoria final".

INSPIREMO-NOS NO EXEMPLO DE D. LEOCADIA

11-5-1874
14-6-1943

ZENAIDE MORAES

TRANSCORREU a 11 do corrente o 7.° aniversário do nascimento de D. Leocádia Prestes. O exemplo de sua luta, de sua vida, são um alento e uma inspiração para as mulheres democratas e patriótas de nossa terra, que lutam contra a guerra e o imperialismo. Morreu com 69 anos lutando bravamente pela vida de seu filho, secando o pranto que lhe vinha do imenso coração de mãe de patriota. O mundo inteiro conheceu da sua luta e contou com a admiração e o carinho de milhões de homens e mulheres que nela enxergavam um simbolo — "La Madre Heroica". Assim chamaram-na os republicanos espanhois. Nenhum preito maior se poderia render a sua figura senão repetir êsse titulo — "Mãe Heróica"...

Aos que acompanharam o desenrolar da vida dessa mulher corajosa, seu heroismo anônimo, aquela esplendida energia sempre posta à prova e sempre vitoriosa das vicissitudes diárias, a atuação que a tornou conhecida no mundo inteiro não surpreenderia.

Na primavera de sua vida e no morrer do século, quando à mulher competia apenas cuidar dos filhos e enfeitar o lar, quis ser professora, reivindicando para as brasileiras o papel que devia lhes caber nos destinos do Brasil. Quando a politica era privilégio dos homens, interessava-se por ela, estimulavam na, de um lado o exemplo de seu pai, comerciante progressista, que batera pela libertação dos escravos; de outro, o do marido, bravo oficial que participara do grupo de cadetes que da Praia Vermelha marchara contra as forças do Império, na proclamação da República.

As dificuldades da vida de esposa de um oficial pobre e honesto, vieram, bem cedo, juntar-se às da viuva sem nenhum recurso a não ser os muitos filhos. Foi então costureira, comerciária, professora. Peregrinou pelos subúrbios do Rio, à noite, pondo o livro nas mãos de humildes operárias a quem sua bondade e energia conquistavam. Assim viu crescer os filhos.

Sem perder o interesse que lhe despertava a vida politica de seu país, viu seu filho Luiz Carlos participar dos acontecimentos de 22. O temor pela vida de seu único rapaz não lhe fez subir do coração à boca um conselho para que abandonasse a luta. Foi, pelo contrário, sua animadora.

Por seu filho e seu pais exilou-se. Abandonou o lar, construido com tanto esfôrço, tanto sacrificio. Transferiu-se para terra estranha, clima rude para moradores dos trópicos. Instalando-se na URSS, seu espirito sempre aberto ao progresso aplaudiu sem reservas a construção socialista. Ali viveu até que os acontecimentos do Brasil a forçaram, mais uma vez, a abandonar o conforto do lar, a segurança e a liberdade do socialismo, por uma vida incerta e dura.

Com o coração despedaçado e aflito pela sorte do filho, não desanimou. O rosto em lágrimas, mas a voz firme e eloquente, apresentou-se ao mundo. Sua atuação naquele momento culminante de sua vida, em que se agigantou passando à posteridade, merece ser recordada neste momento não apenas para nossa admiração extática. Quando o fascismo ameaçava o mundo e a ditadura getulista aniquilava as liberdades em nossa Pátria, D. Leocádia percorreu a Europa, fez sua voz ecoar por todo o mundo defendendo seu filho, denunciando os crimes que se cometiam no Brasil. Agora, seu exemplo deve estar bem vivo diante dos olhos das mães de toda parte. Novamente uma espécie de fascismo ainda mais feroz ameaça a humanidade. E novamente as mulheres se levantam, não mais uma, mas em número sem conta, para defender as vidas preciosas de seus filhos. A figura impar de D. Leocádia deverá servir-nos de bandeira de luta.

D. Leocádia morreu sem tornar a ver seu filho. Assistiu a vitória parcial de sua luta, conseguindo arrancar sua neta das mãos dos nazistas, num milagre de sua vontade. Até o último alento, de seu exílio no México, lutou por suas criaturas queridas — o filho muito amado e a nora dedicada e corajosa.

Mas não morreu descrente. Os nazistas avançavam ainda sôbre a URSS, mas sua fé em seu povo e nos destinos da humanidade faziam-na afirmar que a URSS seria vitoriosa, que seu povo, o povo do Brasil, libertaria seu filho. Realmente, sua voz não ressoou em vão por toda a Europa, por toda a América. O povo brasileiro libertou seu filho e os nazistas morderam o pó da derrota lá na URSS.

CONTRIBUIÇÃO À LUTA PELA PAZ

Realizações e Perspectivas da China Popular Democrática

CHARLES HAROCHE

A desordem e o panico reinam nas fileiras do Kuomintang. A ditadura de Chiang Kai Shek cai em ruina sob os golpes irreparaveis dos exercitos populares de Mao Tse-Tung e Chu Teh. As vitorias se sucedem e a marcha triunfal sobre a China do Sul se acelera, depois da libertação de toda a China do Norte.

Incapazes de compreender esta derrocada da China feudal, que se compara ás mais gloriosas paginas da historia da humanidade, os jornalistas americanos e os orgãos da imprensa reacionaria de outros paises se dedicam a especulações que tráem ao mesmo tempo seu desapontamento e seu terror diante da potencia formidavel das forças revolucionarias chinesas em luta contra o imperialismo estrangeiro e seus aliados do Kuomintang.

Eles afirmam, por exemplo, que essas forças populares, vencendo embora militarmente a camarilha de Chiang Kai Shek, serão incapazes, amanhã, de governar a China.

Mesquinho argumento, reforçado alem disso em mais pobres e ridiculas afirmações, como as que consistem em dizer que o campo democratico chinês não dispõe de dirigentes suficientes, que não tem capacidade para administrar os territorios libertados, enfim que a propria amplitude das vitorias populares poderia ultrapassar a capacidade das forças triunfantes no dominio politico, social, cultural, etc.

Vêde? Marcham rapidamente demais as tropas de Mao Tse-Tung, e isto pode lhes ser prejudicial!

Conhecemos esta especie de argumentos. Eles foram utilizados quando a Revolução de Outubro triunfava na Russia. Dizia-se então que os Soviets eram "incapazes de organizar a produção". Os mesmos argumentos são utilizados hoje em relação aos paises da Europa Oriental.

Decididamente, falta imaginação aos senhores reacionarios...

E isto é ainda mais significativo porque a vitoria das forças democraticas chinesas não conduz somente á queda da reação interna, mas tambem á falencia dos planos estrategicos e agressivos dos Estados Unidos naquela parte do mundo.

A significação internacional

(Conclui na 4.ª pág.)